

Universidade do Vale do Paraíba
Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional

Giovanna Vieira Domiciano

**AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DA CIDADE DE SOURE, PARÁ, E SUA
RELAÇÃO COM ASPECTOS LOCAIS**

**EVALUATION OF THE GROWTH OF THE CITY OF SOURE, PARÁ, AND
ITS RELATIONSHIP WITH LOCAL ASPECTS**

São José dos Campos, SP.

2023

Giovanna Vieira Domiciano

**AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DA CIDADE DE SOURE, PARÁ, ESUA
RELAÇÃO COM ASPECTOS LOCAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba, como complementação dos créditos necessários para apresentar a dissertação para a obtenção do título de Mestre em Planejamento Urbano e Regional.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria Fonseca da Costa.

São José dos Campos, SP.

2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Domiciano, Giovanna Vieira

Avaliação do crescimento da cidade de Soure, Pará, e sua relação com aspectos locais / Giovanna Vieira Domiciano; orientadora, Sandra Maria Fonseca da Costa. - São José dos Campos, SP, 2023.

1 CD-ROM, 85 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional.

Inclui referências

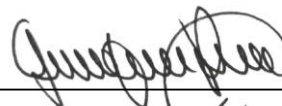
1. Planejamento Urbano e Regional. 2. Amazônia. 3. Pequena cidade. 4. Soure. I. Costa, Sandra Maria Fonseca da, orient. II. Universidade do Vale do Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. III. Título.

Eu, Giovanna Vieira Domiciano, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 17 de Maio de 2023.



Autor(a) da Obra

Data da defesa: 01 / março / 2023

GIOVANNA VIEIRA DOMICIANO

**“AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DA CIDADE DE SOURE, PARÁ, E SUA RELAÇÃO
COM ASPECTOS LOCAIS.”**

Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, pela seguinte banca examinadora:

Prof.ª Dr.ª Sandra Maria Fonseca da Costa	<i>Sandra Maria Fonseca da Costa</i>
Prof.ª Dr.ª Cilene Gomes	<i>Cilene Gomes</i>
Prof.ª Dr.ª Angela Maria Endlich	<i>Angela Maria Endlich</i>

Prof.ª Dr.ª Lúcia Vieira

Diretora do IP&D – Univap

São José dos Campos, 01 de março de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me ensinaram nesses últimos anos, colaborando para expandir meu conhecimento acadêmico, e a todos que fizeram parte do meu crescimento pessoal.

Dedico de forma muito especial aos meus avós, Irene Angélica de Melo Vieira e ao meu avô Ernesto Gonçalves Vieira (In memoriam), que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis, compartilhando a vida de uma forma leve e amorosa, que mesmo diante da enfermidade, sempre se preocupou em me ver bem, fico muito feliz de te dar mais esse orgulho como neta.

AGRADECIMENTOS

Ao meu incrível amigo e companheiro, meu pai Jeremias Moreira Domiciano, por sempre se mostrar presente em minha vida. Agradeço também a minha mãe, Mônica Aparecida Vieira, por compartilhar a vida comigo.

Aos meus amigos Lucas de Sousa Santos e Karina Pimentel dos Santos que sempre estiveram ao meu lado no laboratório, auxiliando nas dúvidas, sugestões e na companhia, não tenho palavras para agradecer vocês por tudo.

Aos meus amigos parceiros Erick Afonso e Kennedy Luiz que me acolheram nos dias mais difíceis, sendo refúgio de carinho e paz.

À todos os meus amigos, em especial Cintia Alves, Thomas Silva, que proporcionaram momentos para recarregar as energias, tornando minha vida mais leve e alegre, com muitas conversas, viagens e risadas.

Aos demais colegas acadêmicos encontrados durante a pesquisa que colaboraram nas trocas de experiências no campo acadêmico que auxiliaram na construção desta pesquisa.

À minha querida orientadora Sandra Maria Fonseca da Costa por todo ensinamento acadêmico e de vida, pelo apoio e carinho, me ajudando a concluir o curso, além de proporcionar experiências incríveis com esta pesquisa.

A todos docentes ao longo do curso, por todo conhecimento transmitido com muita competência e responsabilidade.

Às professoras da banca examinadora Cilene Gomes e Angela Endlich pelas contribuições realizadas a fim de enriquecer a pesquisa.

À prefeitura de Soure pelo respeito e apoio concedido durante a realização da pesquisa, sempre demonstrando interesse em fornecer informações.

À Escola Instituto Stella Maris, em especial a professora Leide Cleia e seus alunos, executando de forma excepcional a aplicação dos formulários.

À Universidade do Vale do Paraíba, onde situa-se o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, em especial ao Laboratório de Estudo das Cidades pelo apoio acadêmico durante o curso e no desenvolvimento da pesquisa.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo apoio financeiro disponibilizado durante a pesquisa, viabilizando a sua realização.

RESUMO

A cidade de Soure (PA) se localiza no arquipélago do Marajó, sendo considerada uma pequena cidade do Delta Amazônico. A cidade configura-se como um “nó urbano”, o que significa sua importância para moradores de cidades próximas. Sua economia é influenciada pela atividade turística e atividade agropecuária, diferente de outras pequenas cidades do arquipélago do Marajó, que possuem uma economia vinculada aos serviços da floresta. Ao longo das últimas quatro décadas, observa-se um crescimento populacional significativo, na cidade, o que não se reverteu em investimentos em infraestrutura. Entretanto, Soure tem concentrado prestação de serviços, tais como educacionais, o que tem atraído a população. Neste aspecto, este projeto de pesquisa levanta questões importantes, ainda não respondidas por algumas pesquisas que tiveram a cidade de Soure como enfoque: qual foi a intensidade do crescimento urbano? Os investimentos em infraestrutura básica foram suficientes para atender a demanda populacional? O que atrai o morador para Soure e qual o perfil deste morador? O que predomina em termos de economia urbana? Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de crescimento da cidade de Soure (PA), entre 1980 e 2020, e sua função urbana, considerando os aspectos socioespaciais-econômicos. Pretende-se, com este estudo, contribuir com pesquisas voltadas a compreensão das pequenas cidades na região Amazônica, a partir da análise da economia urbana e de sua importância para os seus moradores. No qual, para realização do pressuposto foram utilizados dados, como o uso de imagens de satélite, dados censitários, análise bibliográfica e documental, aplicação de formulários entre outros. Os resultados obtidos convergem para o entendimento do perfil socioeconômico do morador de Soure, e suas características, no que tange aos seus rendimentos vinculados ao seu fornecimento pelo governo, e na compreensão acerca da rede urbana de Soure se caracterizar de modo ainda tímida e precarizada, ratifica-se sua relação de dependência com a capital do estado.

Palavras-chave: Amazônia; planejamento urbano; pequena cidade; Soure.

ABSTRACT

The city of Soure (PA) is located in the Marajó archipelago, being considered a small city in the Amazon Delta. The city is configured as an “urban node”, which means its importance for residents of nearby cities. Its economy is influenced by tourism and agricultural activity, unlike other small towns in the Marajó archipelago, which have an economy linked to forest services. Over the past four decades, there has been significant population growth in the city, which has not been reflected in investments in infrastructure. However, Soure has concentrated the provision of services, such as education, which has attracted the population. In this regard, this research project raises important questions, still unanswered by some studies that focused on the city of Soure: what was the intensity of urban growth? Were investments in basic infrastructure sufficient to meet population demand? What attracts residents to Soure and what is their profile? What predominates in terms of urban economy? In this sense, this research aims to analyze the growth process of the city of Soure (PA), between 1980 and 2020, and its urban function, considering socio-spatial-economic aspects. The aim of this study is to contribute to research aimed at understanding small towns in the Amazon region, based on the analysis of the urban economy and its importance for its residents. In which, to carry out the assumption, data were used, such as the use of satellite images, census data, bibliographic and document analysis, application of forms, among others. The results obtained converge to the understanding of the socioeconomic profile of the resident of Soure, and its characteristics, regarding their income linked to its supply by the government, and in the understanding about the urban network of Soure being characterized in a still timid and precarious way, its dependency relationship with the state capital is ratified.

Keywords: Amazônia; urban planning; small town; Soure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização da Área de Estudo: Município de Soure-PA.	31
Figura 2– Praia da barra velha, em Soure.	32
Figura 3– Vista da cidade de Soure.	32
Figura 4– Residências e ruas de Soure: (a) casas do século XIX; (b) residências do início do século XX; (c) largura das ruas; (d) um dos poucos prédios da cidade.	33
Figura 5 – Ruas de Soure sem pavimentação, localizadas próximo a região central da cidade.	34
Figura 6– Ruas e travessas de Soure.	35
Figura 7 – Fluxograma de atividades.	38
Figura 8- Aplicação dos Formulários na cidade de Soure, utilizando-se amostra estratificada, de acordo com os setores censitários.	42
Figura 9 - Representação esquemática do processo de extração da área urbana de Soure.	43
Figura 10 – Reconstituição da Vila de Soure, em 1839.	46
Figura 11 – Croqui da vila de Soure, em 1885.	47
<i>Figura 12</i> – Composição da área urbana de Soure em três momentos: 1988, 1999 e 2011.	48
Figura 13 – Área urbana de Soure, em 2022.	48
Figura 14 - Área urbana e ruas de Soure.	51
Figura 15 – Estabelecimentos comerciais de Soure.	51
Figura 16 – Ruas e comércios da área central da cidade de Soure.	53
Figura 17– Infraestrutura das valas de escoamento da cidade de Soure.	60
Figura 18– Representação da distribuição de rendimento dos moradores pelo salário.	62
Figura 19– Ligações da cidade de Soure (origem e destino)	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Principais setores de serviços de Soure	64
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios da urbanização desarticulada.....	19
Quadro 2 – Conceitos de redes urbanas.....	20
Quadro 3 – Os significados de pequena cidade.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– taxa de crescimento (%) da cidade de Soure	49
Gráfico 2 - Variação da População Urbana em Soure (PA)	50
Gráfico 3 – Domicílios Urbanos x Sistema de esgoto	53
Gráfico 4 – Origem dos moradores da cidade de Soure	55
Gráfico 5 – Número de moradores dos domicílios	56
Gráfico 6 – Acesso a água e a água potável.....	57
Gráfico 7 – Acesso a energia elétrica e a iluminação pública.....	58
Gráfico 8 – Destino do resíduo sólido dos moradores	59
Gráfico 9 – Rede de esgoto	59
Gráfico 10 – Principal fonte de renda para as famílias.....	63
Gráfico 11 – Principal Ocupação do Chefe de Família	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema	13
1.2 Hipótese.....	14
1.3 Objetivos	14
1.4 Justificativa.....	15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 Produção da cidade e hierarquia urbana	16
2.2 A organização das cidades em redes urbanas.....	21
2.2.1 As Pequenas Cidades.....	24
2.3 A urbanização e as cidades na Região Amazônica	26
3 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE SOURE.....	30
4 METODOLOGIA	37
4.1 Coleta de Dados	38
4.2 Revisão de Literatura.....	42
4.3 Processo de tabulação de Dados e Mapeamentos - Uso do SIG	43
4.4 Processo de análise das Informações e dados	43
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
5.1 O processo de crescimento da cidade de Soure	45
5.3 O perfil socioeconômico do morador da cidade de Soure	54
5.4 A inserção de Soure na rede urbana	64
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP E O FORMULÁRIO APLICADO PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	75
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO.....	81

1 INTRODUÇÃO

Com a população mundial se tornando cada vez mais urbana, a cidade na era moderna necessitava de estruturação para que as pessoas advindas do campo pudessem se estabelecer. Até o surgimento da indústria fabril e sua concentração nas cidades e metrópoles europeias, o processo de urbanização restringia-se a algumas poucas cidades, nas quais o poder e/ou o mercado se concentravam (MONTE-MÓR, 2006). A transformação do espaço urbano foi acelerada com o estabelecimento das indústrias, processo longo na história Ocidental (SINGER, 1973).

No Brasil, a aceleração da urbanização, pós anos 1950, foi provocada pela industrialização que ocorreu, mais intensamente, no estado de São Paulo, no entanto, incorporou áreas mais afastadas da área core do país, como o caso da região Amazônica, a partir de atividades que estimularam o conjunto de ações governamentais, principalmente após a década de 1970 (COSTA *et al.*, 2012). A intensificação da urbanização na região Amazônica está ligada, diretamente, à intervenção estatal, que ocorreu após 1960, quando o Estado incentivou as atividades de grandes empreendimentos econômicos (CARDOSO, 2006). Esta intensificação atingiu cidades de diferentes dimensões, onde pequenas e médias cidades têm apresentado os maiores índices de crescimento populacional nas últimas décadas, inclusive, superiores às grandes cidades, detendo segundo os dados do IBGE, retirados do Censo 2000, 70% da população regional (CARDOSO, 2006).

Em relação às pequenas cidades, com menos de 50 mil habitantes, o Censo de 2010 (IBGE, 2011) demonstrava que elas representavam mais de 80% das cidades Amazônicas. Apesar de poucos estudos sobre o assunto, ressalta-se que essas pequenas cidades exercem um papel importante na sua rede urbana. Estudos desta natureza tornam-se relevantes para análise e entendimento dessas pequenas cidades, como é o caso daquelas situadas no Delta do rio Amazonas.

As pequenas cidades do Delta do Rio Amazonas possuem singularidades que as diferenciam entre si, as quais não são consideradas pelas políticas públicas, tornando-as “invisíveis” às deliberações do governo federal (MONTAIA; COSTA, 2020). Conforme Costa *et al.* (2016), essas pequenas cidades surgiram próximas aos rios, nas várzeas, em função da necessidade de abastecimento hídrico e

alimentar dos habitantes desses ambientes proto-urbanos. Assim, a industrialização não se tornou um indutor obrigatório do processo de urbanização dessas pequenas cidades, como ocorreu em outras regiões brasileiras, desenvolvendo assim, um crescimento econômico baseado nas atividades do comércio e de serviços gerais (COSTA *et al.*, 2012).

A cidade pequena em si não é um dado a priori, não devendo ser analisada isoladamente; e sim no plano de suas relações com outros centros (SPOSITO; SILVA, 2013), de qual rede urbana faz parte, para dessa forma considerar sua relevância para a região que está localizada. Nesse sentido, a cidade de Soure, localizada no arquipélago do Marajó, estado do Pará, busca apresentar atividades em potencial, como o turismo, que possa colaborar em seu desenvolvimento, considerando que as áreas urbanas não surgem apenas a partir das necessidades das localizações industriais (LOPES, 2019), mas também como apoio às atividades da agricultura, pecuária, turismo, comércio, entre outras, como o caso desta cidade de Soure, o objeto empírico dessa pesquisa.

Soure apresenta características econômicas diferenciadas, considerando que a cidade possui uma estrutura para atender sua população e turismo, com poucos recursos, e sem um setor industrial forte, como existente nas demais regiões brasileiras. Logo, esta pequena cidade do arquipélago do Marajó recebe um fluxo populacional que se desloca, diariamente, para a sua área comercial, como também para acessar os seus serviços (CARMO, 2020).

1.1 Problema

A cidade de Soure possui uma economia sustentada no setor de serviços, visto que a sua população buscou a possibilidade de acessar estes serviços sem a necessidade de se deslocar para as cidades vizinhas, mais bem equipadas, como a capital do estado, Belém. Outra característica da cidade é a oferta de infraestrutura para o turismo, forte diferencial de Soure. Segundo Carmo (2020), esta cidade é um destino turístico que concentra casas e pousadas de veraneios, o que também colabora para a sua economia.

Sendo assim, para entender a dinâmica da cidade, esta pesquisa questiona: Como ocorreu o processo de crescimento da área urbana de Soure de 1980 a 2020? Qual perfil socioeconômico da população urbana? Qual a influência econômica da

cidade de Soure na rede urbana regional?

1.2 Hipótese

Inicialmente, acredita-se que a cidade de Soure possui a atividade de turismo como um potencial econômico, em função das belezas naturais do município, com praias e o ecoturismo, sendo a única cidade com turismo estruturado, considerando o arquipélago do Marajó. Sendo assim, o turismo pode ser responsável pela economia urbana. Apesar da cidade de Soure apresentar características de cidade turística, entende-se que não há um rebatimento desta atividade na economia, e sua influência na rede urbana local se manifesta de forma tímida, não sendo significativa sua influência nas cidades do seu entorno imediato.

1.3 Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de crescimento da cidade de Soure (PA), entre 1980 e 2020, e sua função urbana, considerando os aspectos socioespaciais-econômicos, assim como analisar sua importância na rede urbana local. Pretendeu-se, com este estudo, contribuir com pesquisas acerca das pequenas cidades na região Amazônica, a partir da compreensão de sua economia urbana e sua importância para os seus moradores.

Dessa forma, para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar o processo de crescimento da cidade, entre 1980 e 2020, por meio de dados censitários e imagens de satélite e fotografias aéreas;
2. Investigar o perfil socioeconômico do morador da cidade de Soure, por meio da aplicação de formulário;
3. Compreender a função urbana de Soure, a partir da análise das atividades dominantes, existentes na cidade e a extensão da influência desta(s) função(ões);
4. Avaliar a inserção de Soure na rede urbana local.

1.4 Justificativa

A área de estudo faz parte do grupo de pequenas cidades que podem ser encontradas no arquipélago Marajó. As pequenas cidades da região do Marajó são pouco estudadas, há uma produção escassa e dados que precisam ser atualizados para auxiliar na compreensão das características dessas cidades. Diante desses fatores, este estudo justifica-se por colaborar para as discussões sobre o processo de planejamento urbano de Soure, tornando-se fundamental e importante examinar o crescimento urbano da cidade entre 1980 e 2022, bem como as características socioeconômicas de seus moradores.

É neste sentido que esta pesquisa se estrutura, para contribuir com o estudo da dinâmica urbana regional, principalmente em relação ao papel que estas pequenas cidades exercem e sua importância neste contexto. Estudos desta natureza são importantes para dar visibilidade a esta realidade urbana, que, apesar de predominantes no Brasil e na região, são invisíveis às políticas públicas urbanas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente pesquisa traz discussões necessárias para compreender a função urbana predominante de Soure, e suas atividades dominantes, assim como a sua rede urbana. Para isso, estruturou-se este embasamento conceitual, que possui como principais elementos: abordagens sobre o processo de urbanização nacional e regional, rede urbana, pequenas cidades e pequenas cidades da Amazônia, embasadas nas discussões propostas por: Roberto Lobato Corrêa, Bertha Becker, Michael Rochefort, Milton Santos, Saint-Clair Cordeiro da Trindade Junior, Yara Vicentini, David Clark, John O. Browder, Brian J. Godfrey, entre outros autores.

2.1 Produção da cidade e hierarquia urbana

As relações necessitam de um espaço para se manifestarem, sendo esse espaço físico ou não. Dentro dos estudos sobre cidades, é possível compreender a importância de um espaço para que relações econômicas, políticas e sociais possam ser executadas.

Os espaços se destacam como parte de um produto, uma totalidade social, da mesma forma que outras instâncias. Assim, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia (SANTOS, 1978), autonomia que dinamiza seu surgimento nas relações humanas. As cidades surgem no contexto da necessidade de uma organização do espaço, o ser humano busca a necessidade de se estabelecer em um local fixo, de forma que tornasse mais fácil gerar produtos para sobrevivência (SPÓSITO, 2020).

Esse espaço organizado pelo homem desempenha um papel na sociedade, condicionando-a, ao compartilhar o complexo processo de existência e reprodução social (CORRÊA, 2007), de forma que a relação de ser humano x espaço x cidade se torne um conjunto de fatos históricos. Estes fatos podem ser vistos e analisados, não como um produto, mas como parte de um processo, que resultou nas manifestações das ações da sociedade ao longo dos anos.

As tecnologias de interação mais avançadas permitiram uma maior seletividade da integração espacial regional na matriz de forças econômicas nacionais e globais, criando um mosaico de espaços sociais fragmentados (BROWDER; GODFREY, 1997), classificando as cidades com funções e formas diferentes, definindo novos papéis.

A forma urbana é definida como aspecto da realidade, ou modo como se organizam os elementos morfológicos que constituem e definem o espaço urbano, relativamente à materialização dos aspectos de organização funcional e quantitativa e dos aspectos qualitativos e figurativos (LAMAS, 2004). Na região Amazônica, o processo de formação das cidades se estabelece de maneira estratégica para circulação de pessoas e mercadorias. Considerando que a maior parte das pequenas cidades da Amazônia se situam próximas aos rios, a forma se relacionou com a função, de modo a permitir o desenvolvimento eficaz das atividades que nela se processam (LAMAS, 2004) e se tornaram necessárias para crescimento dessas cidades.

O processo de elaboração desses espaços como cidade instiga o ser humano a estabelecer uma relação de hierarquia em suas comunidades, classificando esses espaços com fatores econômicos e políticos, relacionado com sua produção. Pode-se entender que a hierarquia da cidade está diretamente ligada à sua função em um determinado espaço. De forma que não existe um conceito absoluto de cidade que abarque as diferentes origens, formas, funções e estruturas, resultantes do trabalho da sociedade, acumulado ao longo do tempo, nos distintos espaços urbanos da superfície terrestre (RODRIGUES; SILVA, 2007).

Segundo Kaplan, Wheeler e Holloway (2009), a forma como as cidades se interrelacionam estabelece os sistemas urbanos, ou seja, como as cidades se conectam no contexto regional e nacional. Os autores explicam que as cidades não existem isoladamente e não crescem, tanto em população como em relação à economia, de forma independente do contexto em que se localizam. Neste sentido, os autores comentam que central ao conceito de sistemas urbanos é a ideia de hierarquia urbana (KAPLAN; WHEELER; HOLLOWAY, 2009).

Kaplan, Wheeler e Holloway (2009) explicam que o conceito de hierarquia urbana reconhece que centros urbanos são diferentes em tamanho populacional e níveis econômicos. Um centro pode dominar o outro e pode ser dominado por um outro, mais forte ainda. Assim, o conceito de hierarquia urbana foi proposto por Santos (1997) como o nível e/ou posição que uma cidade possui, em uma determinada rede regional. O autor explica que, na visão tradicional de hierarquia, proposta por Christaller, em 1933, há a relação entre cidades que pressupunha degraus a serem galgados, e ascender, na escala da rede urbana era crescer em importância (SANTOS, 1997).

Guedes, Costa and Brondizio (2009, p. 163) explicam que

Central place can be defined as a settlement that provides one or more services for its hinterland. All cities (small, median, and large) can be considered central places and all are endowed with relative central functions. Cities, in this sense, are providers of goods and services to populations living in their surrounding localities. The centrality of a town is related to the level of relative importance within an urban network, particularly in its scope and type of functions provided to residents, its area of influence, and its population size¹.

Santos (1997) menciona que o esquema proposto perdeu em consistência teórica porque as cidades não se relacionam apenas com àquelas que estão mais próximas, na hierarquia. Estas mudanças, segundo o autor, estão vinculadas às transformações no setor de transportes e comunicações, que avançaram e intensificaram e flexibilizaram os fluxos entre os lugares. Um exemplo destas mudanças é fornecido por Moura, Nagamine e Ferreira (2021),

neste início de século, com duas décadas passadas, o urbano brasileiro apresenta como tônica a metropolização do espaço, cujas centralidades principais, as metrópoles e capitais regionais, estruturam seus entornos e comandam a integração nacional e a inserção do país na divisão regional do trabalho (MOURA; NAGAMINE; FERREIRA, 2021, p. 10).

Na Amazônia, estas relações entre cidades haviam sido discutidas por Browder e Godfrey (1997). De acordo com os autores, há a teoria clássica, que previa, a hierarquia urbana na Amazônia, com uma articulação diferencial, desafiando a concepção hegemônica de formação do sistema urbano baseada na teoria do lugar central, de Christaller, ou nas hipóteses das cidades-mundo. Entretanto, à medida que os novos centros urbanos amazônicos se incorporaram, seletivamente, à economia espacial nacional, também se desarticularam localmente das metrópoles regionais tradicionais (BROWDER; GODFREY, 1997). Os autores definem esse sistema urbano a partir do conceito de urbanização desarticulada.

A urbanização desarticulada discutida por Browder e Godfrey (1997, p. 96), pode ser observada no quadro 1, que apresenta os principais aspectos desta teoria.

¹ “Lugar central pode ser definido como um assentamento que presta um ou mais serviços para o seu interior. Todas as cidades (pequenas, médias e grandes) podem ser consideradas locais centrais e todas são dotadas de funções centrais relativas. As cidades, nesse sentido, são fornecedoras de bens e serviços às populações que vivem em suas localidades vizinhas. A centralidade de uma cidade está relacionada com o grau de importância relativa dentro de uma rede urbana, nomeadamente no seu âmbito e tipo de funções prestadas aos residentes, na sua área de influência e na sua dimensão populacional.”

Quadro 1– Princípios da urbanização desarticulada

Princípios básicos da teoria da urbanização desarticulada	
1º	a Amazônia é um espaço social heterogêneo. Diferentes grupos sociais vieram para a região em momentos diferentes por diferentes razões e se envolveram de maneiras diferentes.
2º	o sistema urbano da região é irregular e polimorfo
3º	os padrões fragmentados de organização espacial na Amazônia refletem parcialmente a expansão desigual e incompleta da economia de mercado na região
4º	em grande medida, essa desarticulação urbana reflete a desarticulação setorial da região (de Janvry, 1981). Em outras palavras, o crescimento urbano ocorre independentemente tanto do desenvolvimento agrícola quanto da industrialização regional.
5º	enquanto vários processos de expansão organizada foram iniciados pelo estado centralista, a Amazônia permanece em grande parte distante do controle do governo.
6º	observamos que os processos que levam as pessoas a se estabelecerem em áreas urbanas na fronteira são diversos

Fonte: Elaborada pela autora, segundo Browder e Godfrey (1997).

Essa desarticulação ocorre nos domínios do consumo e da produção, no nível local (sub-regional), onde surgem setores produtivos em alguns centrosurbanos que não atendem aos mercados consumidores locais (BROWDER; GODFREY, 1997). Isto resulta em espaços dinâmicos, pequenas cidades ligadas a grandes centros econômicos, no caso de Soure, a capital, Belém, com cidades que apresentam uma dinâmica independente e com processo de expansão ativo.

Vale ressaltar que a globalização, como um processo que integra os espaços em escala mundial, colabora para formação dessa hierarquia urbana, porém, podemos analisar na escala histórica, desde o uso dos espaços e conseqüentemente da formação das cidades, que a economia é um fator preponderante dentro da discussão da hierarquia das cidades. Diversas cidades dependem economicamente umas das outras, e, sem o capital, as relações humanas se tornam quase inexistentes, condicionando o seu desempenho e seu desenvolvimento (ALMEIDA, 2004).

Na discussão de hierarquia entre as cidades, pode-se observar que cada uma

terá sua característica primária, que se altera conforme as funções da cidade, e o seu papel na rede urbana. Corrêa (1994) cita em seus estudos o geógrafo Marcel Arousseau, que em 1921 propõe uma classificação de cidades em oito tipos, estudo este que foi simplificado por Petisco (2011), principalmente em relação a alguns conceitos da discussão sobre redes urbanas (Quadro 2).

Quadro 2 – Conceitos de redes urbanas

Quadro 7 – Vias de estudo de redes urbanas.	
Fonte: Corrêa, 1994. Desenhos elaborados por Petisco, 2011.	
As classificações funcionais.	
"Uma das mais tradicionais vias de estudo da rede urbana pelos geógrafos é aquela que se interessa pela classificação funcional das cidades. Esta abordagem tem como pressuposto a existência de <i>diferenças</i> entre as cidades no que se refere às suas funções. E que o conhecimento dessa diferenciação é relevante para a compreensão da organização espacial, na qual a divisão territorial do trabalho urbano é uma das mais expressivas características." (Corrêa, 1994: 10)	
1921 M. Arousseau	Propõe uma classificação de cidades em oito tipos, de acordo com a função dominante: cidades de administração, defesa, cultura, produção, coleta, transferência, distribuição e recreação.
1943 Chauncy Harris	Ao estudar cidades norte-americanas, classifica-as de acordo com a atividade de maior importância. Nove tipos de centros foram identificados: cidades industriais, de comércio varejista, de comércio atacadista, de transportes, de mineração, educação, lazer, cidades diversificadas e com outras funções.
A partir de 1950 , estudos passam a receber tratamento estatístico, originando resultados mais precisos. Atividades básicas ou primárias (exportação) justificavam a existência da cidade. Atividades não básicas ou secundárias eram identificadas como exercidas para residentes de outras cidades e da população urbana. À medida que a cidade aumenta de tamanho, verifica-se o aumento percentual de uma população empregada em atividades não-básicas.	
Howard Nelson	Elabora classificação relativa para 897 cidades norte-americanas. Identificou 9 divisões relativas ao emprego nas cidades. Um centro urbano poderia ser enquadrado, assim, em mais de uma função (atividade). Estas variações eram calculadas a partir de médias e desvio-padrão.
Ullman e Dacey	É introduzido o conceito de necessidades mínimas de população urbana, que se aproxima do conceito de atividade não-básica. Constitui uma significativa contribuição para uma mais precisa classificação funcional das cidades. ⁷³ ↳ "Em relação a esta abordagem, há numerosas críticas sobre a natureza dos dados utilizados, que são aqueles disponíveis, os conceitos e as técnicas estatísticas empregadas, bem como sobre a falta de objetivos geográficos definidos. No caso do Brasil os dados do Censo Demográfico são incapazes de revelar algumas funções importantes das cidades brasileiras, como aquelas ligadas à drenagem da renda fundiária." (Corrêa, 1994: 12)

Fonte: Petisco (2011).

As classificações das cidades em forma de rede buscam uma análise ampla, demonstrando que diversos autores trabalham de formas diferentes o conceito de rede urbana. Entretanto, todos associam as ligações entre as cidades com a concentração econômica, sendo que, neste aspecto, a unidade não é a cidade, mas a rede regional, ou seja, a manifestação ocorre sobre outras cidades (ROCHFORT, 1998).

Portanto, a importância da hierarquia na organização das cidades facilita as relações humanas no espaço. Nota-se a importância dessas relações, que se manifestam como redes, em um conjunto de cidades que estabelecem uma

importante relação, buscando reconhecer que os “nós” dessas redes são lugares de conexões, lugares de poder e de referência (RAFFESTIN, 1980).

2.2 A organização das cidades em redes urbanas

Os modos de produção se manifestam na organização das cidades, que foram se adaptando ao longo da história. Neste processo, foram criados os sistemas urbanos, como mencionado anteriormente, que levou à formação de redes urbanas.

De acordo com Musso (2004), a palavra rede surge em estudos acadêmicos, a partir do século XIX, com pesquisas realizadas por Saint-Simon. O autor ainda afirma que a palavra é uma polissemia, sendo que, na visão das ciências sociais, o conceito se apresenta como um sistema de relações ou modos de organização.

Correa (2001, p. 93) afirma que “a rede urbana se constitui no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si”. Ele explica que a rede urbana é a forma espacial por meio da qual, no capitalismo, é criado, apropriado e circula o excedente. Ou seja, nesses espaços o ser humano estabelece suas relações, sendo o capital responsável por construir as redes urbanas e determinar a hierarquia entre os lugares. A hierarquia entre as cidades, que supõe uma interdependência, pode ser classificada como rede urbana.

As cidades fazem parte de uma determinada rede urbana, que é movimentada, principalmente, pelas relações econômicas, portanto, onde pode-se encontrar a desigualdade econômica. Assim, parte-se da ideia de que cada cidade tem sua própria singularidade, e o espaço em que está inserida torna possível entender a organização dos centros urbanos e suas zonas de influência, no interior de uma região comandada por um centro regional e com estrutura urbana (ROCHEFORT, 2003).

A urbanização no Brasil se intensificou, primeiramente, na região sudeste, com o fortalecimento do papel de São Paulo, tendo acontecido, em paralelo, mudanças igualmente importantes no conjunto da rede urbana brasileira (DIAS, 2007). A região norte do Brasil passou por este processo tardiamente, principalmente considerando as relações econômicas, o que retardou a velocidade do processo e a formação de redes, em relação ao centro-sul do País (DIAS, 2007).

Santos (1982) afirma que as maiores cidades no Brasil se formaram no litoral ou em suas proximidades, com exceção das cidades do da era do “ouro”, ou seja, a

vida urbana não existia praticamente fora das zonas litorâneas e sub- litorâneas. O mesmo ocorreu na região amazônica, pois as cidades se formaram às margens dos rios, dependentes dessa rede viária fluvial.

Corrêa (2006) explica que a rede urbana da Amazônia é objeto de periodização, sendo que,

Na Amazônia esta diferenciação de tempos espaciais é muito marcante no âmbito da rede urbana. Tão marcante que se pode falar em segmentos "velhos", que possuem um tempo espacial longo, e segmentos "novos", como exemplifica-se com as cidades ribeirinhas, de um lado, e as cidades e os embriões urbanos que surgiram recentemente ao longo dos grandes eixos rodoviários que rasgaram a Amazônia (CORRÊA, 2006).

Com o surgimento das redes urbanas, na Amazônia, há o processo de favorecimento da abertura para grandes explorações, resultando em uma região com necessidades econômicas, políticas e sociais (CORRÊA, 1987). Essa rede leva sempre consigo um imaginário da transição, entre a liberação de um sistema piramidal e hierárquico, do qual o Estado é o arquétipo, e a promessa de um sistema futuro, o da associação universal, anunciador de um novo tipo de relação igualitária (MUSSO, 2004).

Para entender a importância de uma rede urbana, não se deve tratá-la isoladamente, mas associando suas relações com a urbanização, com a divisão territorial do trabalho e com a diferenciação crescente que esta divisão introduziu entre as cidades (DIAS, 2007). Sendo assim, para entender a rede urbana é importante analisar um conjunto de fatores, econômicos, sociais e políticos, ressaltando que, conforme o processo histórico de estruturação espacial, essa manifestação se difere, com suas mudanças de função.

A ligação direta e instantânea de certas localidades da Amazônia com os principais centros econômicos do país tornou, em parte, desnecessária a mediação, anteriormente realizada, pelos degraus inferiores da hierarquia urbana (DIAS, 2007). Portanto, cabe destacar o caráter das cidades na Amazônia, que estabelecem uma diferenciação fundamental entre a análise que se pauta no processo de urbanização e, outra, que se centra no seu caráter (VICENTINI, 2004). Guedes, Costa e Brondízio (2009, p. 168) explicam que as cidades antigas foram expostas a diferentes políticas governamentais e influenciadas por forças externas, enquanto as tradicionais elites políticas locais foram desafiadas por novos grupos sociais

ascendentes. Como resultado, as cidades mudaram sua posição relativa dentro de uma rede urbana ao longo do tempo. Por exemplo, áreas que passaram por processos característicos de ocupação de fronteira (ex: extrativismo intensivo, rápida mudança na cobertura da terra, mercado ativo de terras, rápida rotatividade da população e formas de ocupação desorganizadas) desenvolveram sistemas e redes urbanas mais semelhantes à medida que amadureceram.

Estabelece-se, assim, a diferenciação das cidades pequenas e dos grandes centros econômicos. Neste aspecto Guedes, Costa and Brondízio (2009, p. 178-179) afirmam que

In this sense, the disarticulated nature of the Amazon's urban system arises from the lack of evidence of a hierarchical order and spatial pattern of central cities positioned within their surroundings. [...] Some small urban areas of limited importance offer the only urban alternative for some populations in hundreds of square kilometers. Similarly, important sub-regional cities are "disconnected" from regional urban centers, creating a pattern that does not correspond to Christaller's theory².

Dessa forma, a rede urbana da Amazônia deve ser analisada e compreendida considerando-se a sua inserção, a cada momento, em um contexto externo, seja internacional, nacional ou abrangendo a ambos (CORRÊA, 2006). Assim, considerar as singularidades das pequenas cidades, nesse contexto, permite compreender as dinâmicas locais que são diferentes dos grandes centros econômicos.

Como forma de análise de qual rede urbana a cidade está inserida, o REGIC, que significa Regiões de Influência das Cidades, define a hierarquia das cidades brasileiras e delimita as regiões de influência que estão à elas associadas, do qual, os últimos resultados divulgados e que foram utilizados no presente estudo, são do ano de 2018.

Seguindo a discussão realizada anteriormente, o REGIC, então, é responsável pela identificação da hierarquia urbana e das áreas de influência, elaborando por meio da classificação dos centros urbanos que possuem determinados equipamentos e serviços, e que atraem populações de outras

² Nesse sentido, a natureza desarticulada do sistema urbano da Amazônia surge da falta de evidência de uma ordem hierárquica e padrão espacial das cidades centrais posicionadas em seu entorno. [...] Algumas pequenas cidades de importância limitada oferecem a única alternativa urbana para algumas populações em centenas de quilômetros quadrados. Da mesma forma, importantes cidades sub-regionais são "desconectadas" dos centros urbanos regionais, criando um padrão que não corresponde à teoria de Christaller

localidades (IBGE, 2018). Ao decorrer da pesquisa, será possível compreender sobre a classificação do REGIC para a cidade de Soure, bem como, a rede urbana que está inserida, e quais fatores podemos considerar para esta discussão.

2.2.1 As Pequenas Cidades

O conceito de pequena cidade faz parte de um vasto campo de discussões. Até mesmo o conceito pelo tamanho populacional engloba diversas particularidades, pois variam conforme as regiões onde se situam estas cidades. Dessa forma, as discussões sobre o conceito de pequena cidade tornam-se amplas, de maneira a considerar estes aspectos.

Nesse sentido, as classificações quantitativas/demográficas não são suficientes para a análise do urbano, assim, de acordo com Jurado da Silva e Sposito, é importante compreendermos, primeiro, pelo sentido geográfico da concepção de cidade e de urbano para que, posteriormente, destaquemos o sentido do conceito de cidade pequena (JURADO DA SILVA; SPOSITO, 2009)

Na visão de Corrêa (2004), as pequenas cidades surgem ou rapidamente se tornam lugares centrais de pequenas hinterlândias agropastoris. As transformações no campo alteraram o padrão dos pequenos lugares, ou seja, para o autor a definição de pequenas cidades seguem quatro caminhos, apresentado no quadro 3, cada qual com um significado.

Quadro 3 – Os significados de pequena cidade

I – Prósperos lugares centrais em áreas agrícolas nas quais a modernização não afetou radicalmente a estrutura fundiária e o quadro demográfico. Sendo centros de distribuição de produtos para as atividades agrícolas e para população.

II – Pequenos centros especializados, em que a modernização do campo esvaziou a hinterlândia desses centros, mas os capitais locais ou de fora foram investidos em atividades industriais.

IV – Pequenos centros em áreas econômicas e demograficamente esvaziadas por um processo migratório que desequilibra ainda mais uma estrutura etária. A pobreza desses centros contrasta com a prosperidade dos centros do primeiro tipo.

III – Pequenos centros transformados em reservatórios de força de trabalho ou que assim nasceram.

Fonte: Elaborada pela autora, a partir das discussões de Corrêa (2004).

Dessa forma, a visão quantitativa de uma cidade não deve ser o fator principal para uma classificação. A cidade pequena possui uma totalidade particular que a movimenta e a insere no processo de produção capitalista, por isso ela não deve ser analisada isoladamente, mas no mesmo plano de suas relações com outros centros (SPOSITO; SILVA, 2013). Neste trabalho, buscamos entender as singularidades da pequena cidade no contexto da necessidade da produção capitalista, que demanda formas e funções na cidade para atender suas necessidades.

O conceito de pequena cidade é de difícil elaboração, pois cada região possui uma descrição diferente sobre a cidade, adaptando às suas necessidades. Para isso, no conceito de pequenas cidades, Endlich (2006) considera que os indicadores qualitativos devem compor o limiar entre a cidade e a não cidade. Para a autora, essas pequenas cidades são localidades em que tais requisitos se apresentam ainda com patamares mínimos.

Ainda assim, a manifestação do urbano na cidade, com suas funções e formas são ocasionadas pela inserção geográfica da cidade em sua região que repercute na maneira pela qual ela cumpre o seu papel com relação as cidades médias (ROCHEFORT, 1998). Com a hierarquia das cidades, há possibilidade da existência da dependência dessa pequena cidade de outros centros urbanos, relevantes economicamente para região.

Santos (1982, p. 70-71) apresenta a pequena cidade como cidade local, ea define como apresentado a seguir:

A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço. [...] Poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações.

Vale ressaltar que, não se pode esquecer que a cidade pequena em si não é um dado a priori, não deve ser analisada isoladamente; e sim no plano de suas relações com outros centros (SPOSITO; SILVA, 2013), para, dessa forma, considerar sua relevância para a região na qual se insere. Para estudar as pequenas cidades, Fresca (1990, p. 3), menciona que devemos levar em consideração aspectos singulares destes locais, que é algo que não se repete como objeto e o geral, que se fundem no particular. Cada pequena cidade possui suas particularidades, que devem ser analisadas para permitir a compreensão das

características locais, bem como da população que circula na região, e a forma de planejamento e estruturação dessas cidades.

As necessidades de uma cidade se dão pelas características físicas, sociais e econômicas. Sua localização é o fator preponderante para entender o resultado da formação da cidade, que reflete diretamente no processo de compreensão do urbano. Essa análise da pequena cidade pode ser compreendida com ampla discussão, buscando entender como essa cidade está inserida em sua região, o contexto que a determina como pequena cidade, bem como, suas particularidades.

2.3 A urbanização e as cidades na Região Amazônica

A ocupação das cidades faz parte de um processo de evolução da sociedade, que se intensifica com a população em busca de trabalho e melhor qualidade de vida nestas cidades. Esse movimento se manifestou de forma diferente entre os países e em suas próprias regiões.

No Brasil, o crescimento das cidades está relacionado com o processo de urbanização, que se intensificou após a segunda metade do século XX, quando o capitalismo industrial ganhou espaço no País e dinamizou a economia, a partir da consolidação das grandes cidades industriais, particularmente São Paulo, o grande polo industrial (MONTE-MÓR, 2006). Com a concentração da urbanização no estado de São Paulo, o processo de urbanização brasileira incorporou áreas distantes, como o caso da região Amazônica, com atividades estimuladas pelo conjunto de ações governamentais que visavam incentivar a ocupação maciça do território amazônico (COSTA *et al.*, 2012).

À economia da borracha que se deve atribuir o impulso inicial do desenvolvimento da urbanização na região amazônica, a partir da segunda metade do século XIX (MACHADO, 1999). Essa economia canalizou a maior parte dos recursos obtidos com a exploração da seringueira para Belém e Manaus: a criação de municípios, portanto, expressa muito mais a expansão do povoamento em função da extração, do que um enriquecimento das populações locais (TAVARES, 1992).

Sendo assim, a partir das intensas transformações nos padrões de uso e exploração, Becker (1990) comenta que apenas a pouco tempo se desencadeou uma ocupação rápida e sistemática da região – seja por forças nacionais ou internacionais.

Na década de 1950, a Região passou por reestruturações econômicas, em função dos planos de governo, com intuito de integrar a Amazônia com as outras regiões do Brasil (BECKER, 2005; MACHADO, 1999; CORRÊA, 1987; SAWYER, 1987). Esta transformação foi mais intensa, durante os governos militares, após a década de 1970. Becker (2005) explica que o processo de incorporação da Amazônia à região core do país veio associado à transformação das cidades como elementos estratégicos para a expansão do capital. Assim, com a população se tornando cada vez mais urbana, a cidade necessitava se reestruturar, pois o processo de ocupação da Amazônia revela que é a estrutura produtiva em rede a melhor alternativa para o seu desenvolvimento (BECKER, 1990). Neste sentido, é necessário compreender os fatores responsáveis por essa reestruturação para entender a formação das cidades.

As cidades, na Amazônia, segundo Cardoso (2006), assumiram o papel de mediadoras entre as políticas públicas de desenvolvimento e a força de trabalho, características que contribuem para a formação de uma fronteira urbana. A autora propõe a existência de diferentes urbanos nesta Região: o urbano das metrópoles e das cidades médias, que compõem as regiões metropolitanas e que desempenham importante papel na oferta de serviços, para o interior da Região; o urbano da fronteira agrícola, que congrega elementos importantes para a expansão do agronegócio; e o urbano das pequenas cidades, de fronteira e ribeirinhas, que são importantes para a dinâmica socioespacial do lugar. As pequenas e médias cidades apresentam os maiores índices de crescimento populacional nas últimas décadas, inclusive, superiores às grandes cidades (CARDOSO, 2006).

Segundo Trindade Junior (2013), essa variedade urbana se reflete no conceito de urbano diversidade, considerada

uma diversidade urbana que se revela empiricamente não apenas por diversos tipos de cidades e pela existência de múltiplos tipos de urbanização, decorrentes normalmente de processos originados externamente à região, mas, também, por formas complexas de espaços que indicam a hibridização de relações (TRINDADE JUNIOR, 2015, p.12).

Esta urbano diversidade, de acordo com Trindade Junior (2013), se estabelece a partir da existência de alguns padrões de cidades, como: cidade ribeirinha, cidade rodovia e cidade empresa, as quais não são apenas cidades, mas também múltiplos urbanos existentes e que configuram o espaço geográfico da

região. A multiplicidade do urbano faz parte de uma complexa rede urbana, desempenhando um importante papel. Porém, muitas vezes a análise considera todas as cidades como um espaço homogêneo, ressaltando a importância de classificar as tipologias dessas pequenas cidades (CARMO, 2020).

Apesar desta urbano diversidade (TRINDADE JUNIOR, 2015), predominam, na região Amazônia, as pequenas cidades (COSTA; BRONDIZIO, 2009; OLIVEIRA, 2006; GUEDES; COSTA; BRONDIZIO, 2009), pois mais de 80% das cidades, de acordo com o Censo de 2010, possuíam menos de vinte mil habitantes. Predominantemente, estas cidades são pequenos aglomerados urbanos, “possuem fraca ou nenhuma infraestrutura, têm como base econômica o repasse de recursos públicos e, embora apresentem a estrutura de cidade, carecem de atividades econômicas caracterizadas urbanas” (OLIVEIRA, 2006).

No caso desta pesquisa, nos interessa a singularidade das pequenas cidades do Delta do rio Amazonas, nas quais se insere a cidade de Soure, localizada no estado do Pará. Na realidade destas pequenas cidades do Delta, ribeirinhas por natureza, suas singularidades também não são consideradas pelas políticas públicas, tornando-as invisíveis às políticas públicas do governo federal (MONTAIA; COSTA, 2020), que privilegiam, via de regra, as metrópoles e as cidades médias. A pequena cidade possui características que devem ser estudadas conforme a realidade a qual está inserida, sendo a urbanização uma importante via de compreensão da relação campo-cidade. Muitos moradores dessas pequenas cidades ocupam áreas próximas aos rios, as várzeas, em função da necessidade de abastecimento hídrico e para alimentar os habitantes destas localidades (COSTA *et al.*, 2016). A industrialização não se tornou um fator obrigatório influenciador da dinâmica dessas pequenas cidades, como ocorreu em outras regiões brasileiras, pois possuem um desenvolvimento econômico baseado nas atividades do comércio e de serviços.

Com isso, por meio de estudos sobre as pequenas cidades da região amazônica, é possível entender as singularidades de cada cidade ou município. Através de estudos publicados é possível identificar o quão amplo é a discussão sobre pequenas cidades. Rangel (2013), por exemplo, busca compreender a estruturação do espaço intraurbano das pequenas cidades do Delta do Rio Amazonas, com ênfase na implantação de políticas públicas habitacionais, como o Programa Minha Casa, Minha Vida.

Para Santos e Costa (2021), que estudam a microrregião do Salgado paraense, a realidade das pequenas cidades amazônicas não pode ser olhada apenas no viés de cidades ribeirinhas, ou cidades de grandes projetos (company towns). Elas possuem singularidades específicas, pois nesse caso, as cidades de maré possuem uma dinâmica urbana diferenciada, apresentando vantagens para desenvolvimento econômico da região do Salgado, explicitadas no setor imobiliário e turístico.

Santos, Lima e Costa (2022) propõem um estudo sobre serviços básicos de saúde, que nas cidades amazônicas, nesse caso, cidade de Áfua, Pará, carece de recursos e acesso a esses serviços, o que agrava em períodos de emergência, como a pandemia, pois o acesso à água potável e saneamento básico se tornam necessários para enfrentar esses momentos.

No contexto da globalização com foco nas pequenas cidades da região amazônica, Lima (2018) analisa os efeitos desse processo na organização da cidade e município de Ponta Pedras, localizada também no delta do Rio Amazonas, Pará. A autora considera a inserção do município na globalização econômica por meio da produção de açaí, analisando que este processo, na Amazônia Legal brasileira, não tem beneficiado a maioria da população residente, e nota-se a persistência de muitas disparidades sociais (LIMA, 2018).

Deve-se lembrar, também, que, segundo Browder & Godfrey,

Nenhuma comunidade específica, mesmo que estudada de forma comparativa, pode representar completamente a diversidade urbana da Amazônia. Ainda assim, mantemos que os nossos estudos de casos empíricos, vistos através da construção teórica de urbanização desarticulada, permitem-nos analisar uma gama de padrões de assentamentos regionais (BROWDER; GODFREY, 2006, p. 34).

Portanto, esses estudos demonstram a variedade de pesquisas produzidas sobre a região e, no recorte das pequenas cidades da Amazônia, observam-se singularidades formadas por diversos processos, histórico, econômico e social.

3 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE SOURE

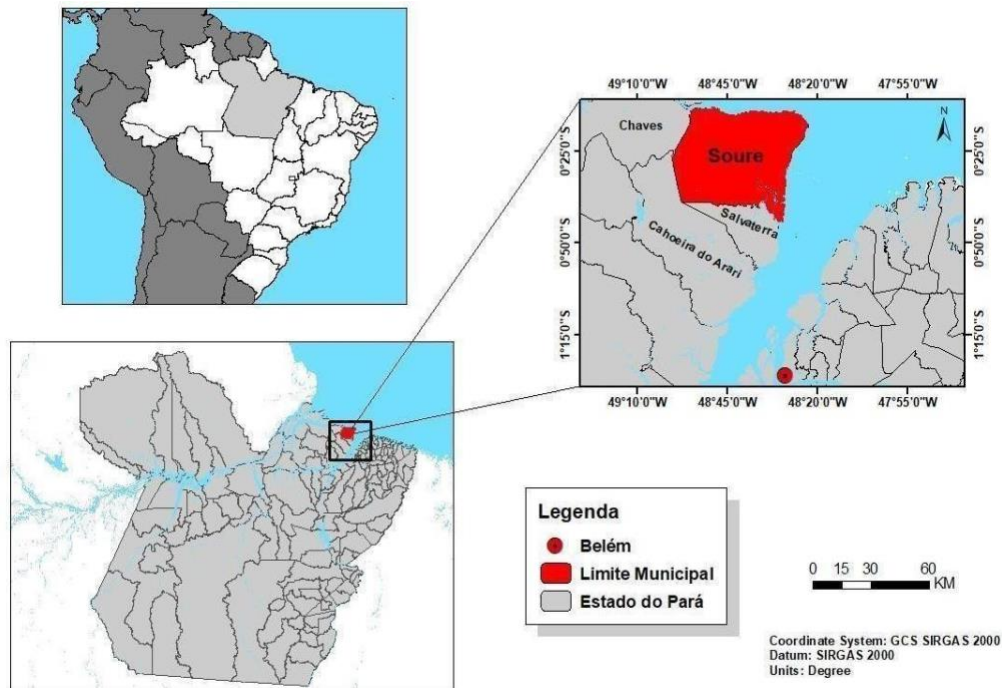
A região do arquipélago de Marajó possui um papel importante para entender o processo de histórico de expansão e organização do território pouco explorado da região amazônica, dada a sua localização e dinâmica econômica (COSTA; DOMICIANO; CARMO, 2022). Dessa forma, a cidade de Soure inicialmente surge como aldeia, habitada pelos indígenas Maruanazes e Mundis, mas ainda no século XVII é ocupada pelos padres de Santo Antônio e a intitulam como aldeia de menino Deus (BARBOSA, 2012).

Essa localidade, até então, freguesia de menino Deus, contava com a presença dos jesuítas, que se encontravam na região com objetivo de dominar e “catequizar” os indígenas que ali moravam. Com o estabelecimento da política do Marquês de Pombal para a colônia, ocorreu a expulsão dos jesuítas, e novas políticas foram impostas, visto que Pombal buscava acabar com o poder dos jesuítas. Em 1751, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquês, é nomeado governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão com o objetivo de ser um agente facilitador para implantação das políticas de Pombal (BARBOSA, 2012). Com isso, a freguesia de menino Deus é elevada à categoria de Vila, sendo denominada Vila de Soure. Naquele momento, Soure apresentava uma economia movida pela produção de carne bovina e de peixe seco voltada para o abastecimento da cidade de Belém (COSTA; DOMICIANO; CARMO, 2022).

No final do século XIX e início do século XX, a vila/cidade de Soure era caracterizada por assumir um perfil de lugar destinado para temporada de recreio e repouso, principalmente para a população da capital do estado, Belém. Em meados do século XIX, a vila foi elevada à condição de cidade de Soure, especificamente em 20 de janeiro de 1847.

Soure situa-se a 80 km, em linha reta, da capital do estado, Belém, em uma trajetória que é percorrida de lancha, em torno de duas horas, e de balsa por volta de 4 horas. O município se localiza na região leste do arquipélago do Marajó (Figura 1), no Norte do Brasil, possui uma área total de 3.512.863 km², com uma população total de 23 mil habitantes, sendo que em torno de 21 mil desses habitantes (mais de 91%) vivem na área urbana (IBGE, 2011). O município pertence à região geográfica de Soure-Salvaterra, com limite entre a Baía de Marajó e o Rio Paracauari, apresentando uma grande riqueza em beleza patrimonial e natural.

Figura 1- Localização da Área de Estudo: Município de Soure-PA.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Considerando a sua localização geográfica, o município de Soure proporciona acesso a praias com areia branca, águas calmas e salobras da costa sourense (Figura 2), que atraem pessoas para lazer e turismo. Costa, Domiciano e Carmo (2022) explicam que esta condição de cidade turística, de balneário, era muito divulgada no século XIX, em função das propriedades terapêuticas da água salobra.

A cidade de Soure se destaca pela sua organização territorial, apresentando um desenho urbano no formato de tabuleiro de xadrez, com ruas largas e simétricas, nomeadas como travessas e ruas, seguindo uma ordem numérica, por exemplo: Rua quarta; Travessa dezesseis, o que facilita a circulação das pessoas (Figura 3), possuindo quarteirões bem definidos, com muita arborização.

Figura 2– Praia da barra velha, em Soure.



Fonte: Laboratório de estudo das cidades, 2022.

Figura 3– Vista da cidade de Soure

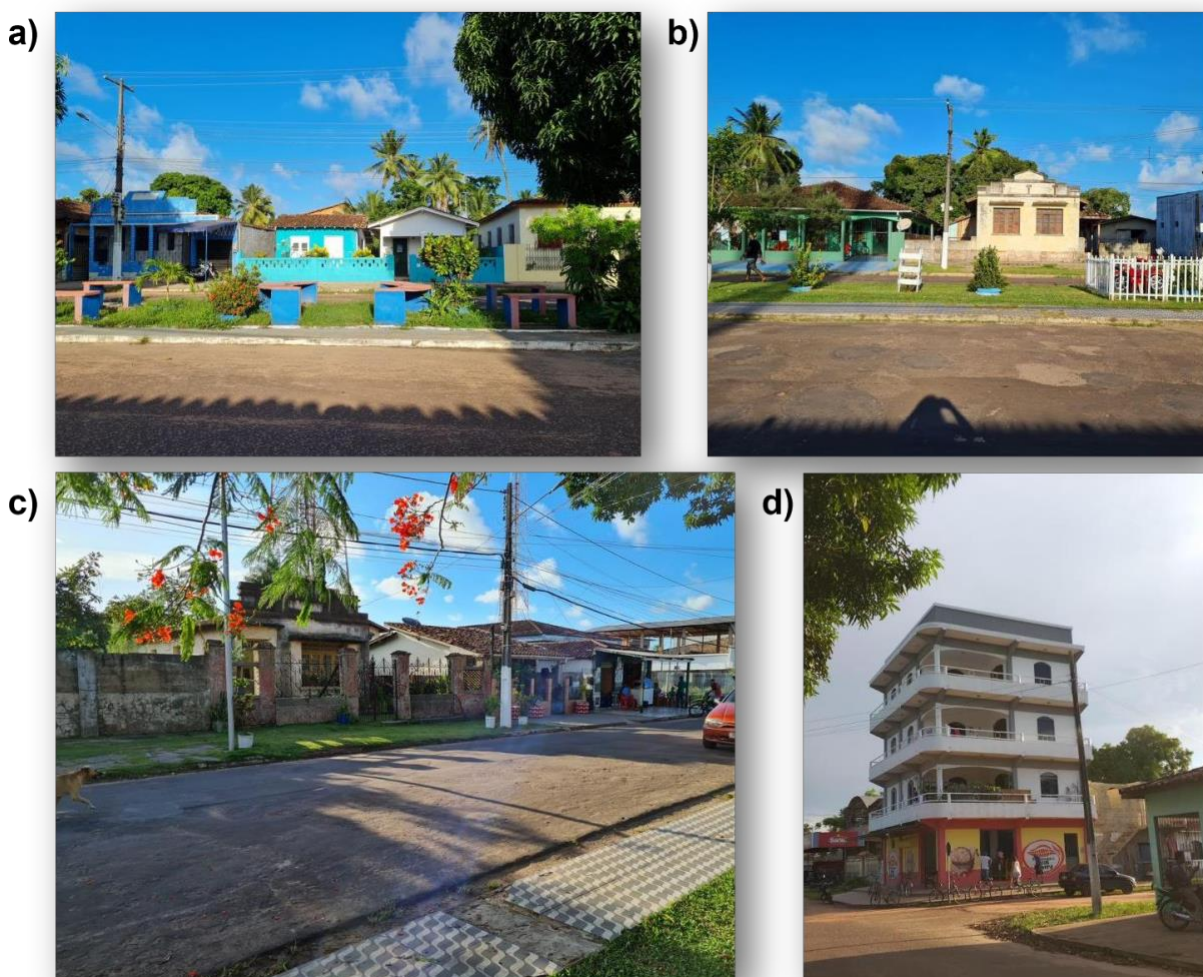


Fonte: Laboratório de estudo das cidades, 2022.

É possível observar em primeiro plano, o ponto de chegada na cidade, em

segundo plano a arborização da cidade, além de linhas vermelhas, traçadas para permitir a compreensão do desenho geométrico da cidade, que as ruas mais próximas da primeira rua, ou seja, do porto de Soure, são asfaltadas, sendo possível desenhar o crescimento da cidade, que se inicia próxima ao porto, para facilitar a circulação de pessoas e mercadorias. As construções se intercalam entre novas e antigas (Figura 4), mas sempre seguindo o desenho das ruas estão em formato de tabuleiro de xadrez, com quarteirões do mesmo tamanho. Podemos observar a arborização nos quarteirões (Figuras 4a e b), as ruas largas e a presença de muitas casas antigas conservadas (Figuras 4b e c). Na cidade há apenas um prédio, de três andares, que realiza a função de comércio no térreo (Figura 4d), justifica-se a não construção de prédios em excesso diante do intuito de preservar o desenho da cidade.

Figura 4– Residências e ruas de Soure: (a) casas do século XIX; (b) residências do início do século XX; (c) largura das ruas; (d) um dos poucos prédios da cidade.



Apesar da forma padronizada da cidade de Soure, das ruas afastadas do porto (trapiche), há ainda ruas que não possuem pavimentação (Figura 5). Na estação menos chuvosa, é pauta de reclamação a poeira excessiva que entram nas casas. Além, da falta de saneamento básico e calçadas.

Figura 5 – Ruas de Soure sem pavimentação, localizadas próximo a região central da cidade



Fonte: Laboratório de estudo das cidades, 2022.

As travessas intermediárias, entre o porto e os bairros mais afastados são caracterizadas com terrenos mais vazios, com poucas construções, travessas pavimentadas e ruas sem pavimentação. As casas, nessa área da cidade, não costumam apresentar muros, é possível presenciar crianças brincando por essas ruas de maneira tranquila, visto que não há grande circulação de veículos nessa parte da cidade.

Na Figura 6, podemos observar as características das ruas no decorrer da travessa quatorze, que se inicia no centro, na rua quinta (a), observamos o canteiro localizado em frente a secretaria municipal de cultura, esporte e lazer, demonstrando o alargamento das ruas e o cuidado com a arborização; (b) e (c) são ruas de cruzamento com a travessa quatorze, entre os bairros Umirizal e Matinha, os quais apresentam as características descritas, de poucas construções, terrenos mais vazios, tranquilidade nas ruas; (d) rua sétima com a travessa quatorze, na transição do bairro Centro com Umirizal (lado direito) e Matinha (lado esquerdo), sendo possível observar que a gestão municipal iniciou a pavimentação e construção de calçadas (lado direito), em Janeiro de 2022.

Figura 6– Ruas e travessas de Soure.



Fonte: Laboratório de estudo das cidades, 2022.

Apesar de ainda necessitar de pavimentação e saneamento básico, nas áreas mais afastadas do centro observa-se um cuidado e conservação do espaço urbano pela população. Não se pôde deixar de perceber, durante trabalho de campo, que os moradores e as pessoas que a visitam demonstram aprazia pela cidade.

Além dessas características, pode-se pontuar alguns fatores que classificam Soure como uma pequena cidade. Segundo o IBGE, uma cidade pequena é aquela que apresenta menos de 50 mil habitantes, sendo uma informação quantitativa, sem considerar as particularidades regionais. De forma conceitual, pode-se entender que uma cidade pequena é a que apresenta um padrão de urbanização (MARTINE, 1993). Ao analisar a cidade de Soure é possível observar que apresenta, segundo Carmo (2020), características muito peculiares, em função da sua organização, possuindo arruamentos largos, com ortogonalidades bem definidas, ou seja, Soure é uma pequena cidade, com singularidades que promovem uma análise instigante.

Assim, a cidade de Soure se destaca com a singularidade de uma cidade turística, com uma economia baseada também na agropecuária, o que facilitou as

interações espaciais regionais. A cidade pode ser considerada um “nó urbano”³ importante para desenvolvimento da cidade e região, considerando que as áreas urbanas não surgem apenas a partir das necessidades das localizações industriais, mas também como apoio às atividades da agricultura, pecuária (LOPES, 2019), turismo, comércio, entre outras, como o caso da cidade que é o objeto empírico desta pesquisa.

Evidencia-se que, apesar da cidade se localizar na várzea amazônica, onde predominam cidades com poucas conexões por terra, na Amazônia se formaram extensas redes em porções do território menos adensadas. Segundo Carmo (2020), Soure

(...) é uma pequena cidade que ao longo dos anos manteve o seu padrão de crescimento; as formas intraurbanas não foram influenciadas por rodovias e a cidade, que está localizada em terra firme, mantém suas características, principalmente por se tratar de uma cidade com viés turístico (CARMO, 2020, p. 213).

Soure apresenta características econômicas singulares, considerando que a cidade possui uma estrutura para atender sua população e ao turismo, e sem industrialização forte, como observado nas demais regiões brasileiras. Entretanto, esta pequena cidade do arquipélago do Marajó apresenta um fluxo populacional que se desloca diariamente para a área comercial (CARMO, 2020).

³ Nó-urbano: cidade ou região cuja localização se faz importante para as cidades que estão ao seu redor, no sentido de acesso ao comércio e serviços urbanos.

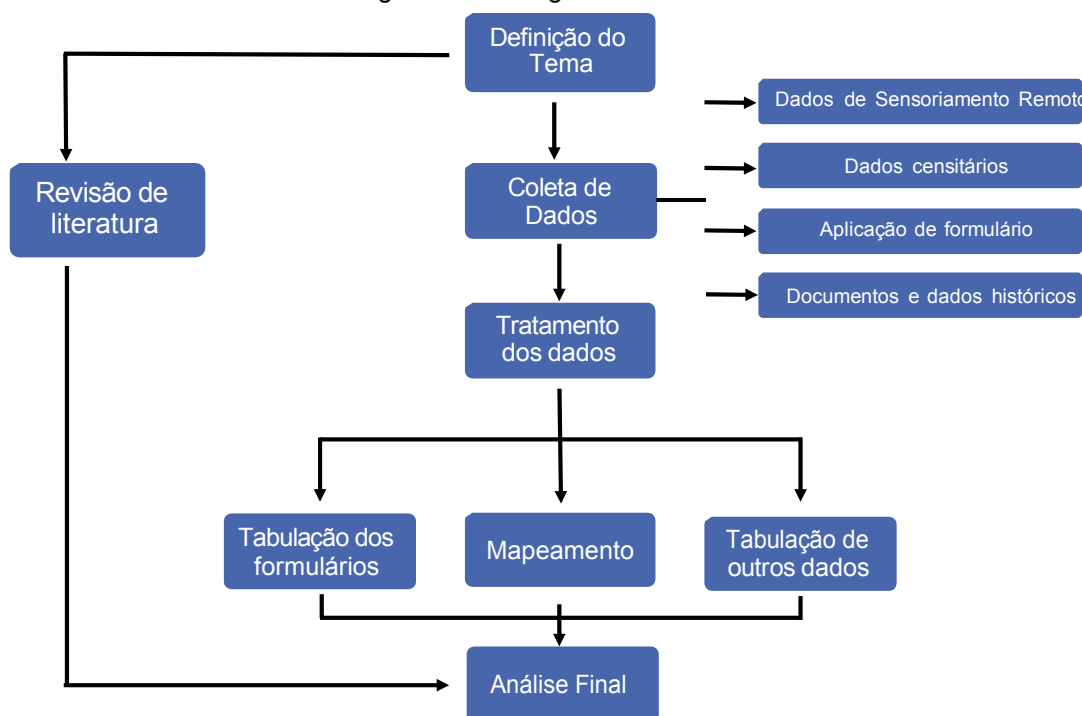
4 METODOLOGIA

A metodologia e seus procedimentos são necessários para desenvolvimento do trabalho. A metodologia é precisamente um conjunto de métodos que têm por função adaptar os preceitos teóricos à produção de dados (SAUTU, 2005).

As cidades sempre desempenham diferentes papéis, entre eles está a de ser um lugar central, que oferece serviços básicos aos seus moradores e à sua área circundante, assim como é a localização preferencial de atividades especializadas, que não se encontram necessariamente em todas as cidades (CARTER, 1995). Assim, para conhecer e avaliar a cidade de Soure, esta pesquisa propõe alguns passos metodológicos. O método colaborou para compreender os fatores que levaram ao crescimento da cidade de Soure, o perfil da população urbana e as características socioeconômicas da cidade, que possibilitou o entendimento de como essa população urbana está diretamente relacionada ao crescimento e por conseguinte, a urbanização.

Os passos metodológicos desta pesquisa são apresentados no fluxograma da Figura 7. As etapas desenvolvidas para alcançar o objetivo geral são divididas em: Coleta de dados, Revisão de literatura, Tratamento de dados e Análise dos resultados, que são explicados, a seguir.

Figura 7 – Fluxograma de atividades



4.1 Coleta de Dados

Na primeira etapa da pesquisa, foram levantadas informações referentes à área de estudo, tornando-se fundamental para dar suporte às análises, e compreender as características do perímetro urbano do município.

a) Dados de Sensoriamento Remoto

Os dados de Sensoriamento Remoto colaboraram na pesquisa para realização do mapeamento do crescimento urbano de Soure, especificamente dos anos de 1980 a 2020, com intuito de construir uma análise dos fatores que impulsionaram este crescimento, e qual a direção preferencial da mancha urbana. Dessa forma, foram utilizados os seguintes produtos para construção dessa análise:

✓ Utilização de fotografias aéreas e imagens de satélite, para compreender o processo de crescimento de Soure, do qual, foram utilizados imagens CBERS-4ª (localizadas no Catálogo de imagens da DPI-INPE), realizando composição 543, e imagens do landsat 7 (localizadas no Catálogo de imagens da DPI-INPE), que foram utilizadas na análise temporal nos anos de 1988, 1999 e 2011, utilizando composição de bandas 543, como forma de obter a visualização da área.

Para obtenção de fotografias da cidade, durante o trabalho de campo foi realizado voo de drone do Laboratório de Estudos das Cidades UNIVAP para coleta de dados atuais da área urbana.

✓ A partir da utilização das imagens e fotografias obtidas, espera-se compreender a dinâmica temporal, da área urbana, a partir da década de 1980, compreendendo o desenvolvimento do município até o momento.

b) Dados Censitários

Foram obtidos e analisados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relacionado às características da população e da infraestrutura urbana, a partir da década de 1980, conforme os setores censitários da cidade. Essas informações contribuirão para interpretar as informações socioeconômicas do município.

c) Dados e Documentos Históricos da Cidade de Soure

No Arquivo Público do estado do Pará, e em outros repositórios de dados históricos, como jornais digitalizados no Arquivo Nacional, relatos encontrados, foram as informações coletadas para compreender a história da cidade de Soure, no qual, proporcionou que reconstituisse o processo de formação da cidade, de forma à compreender o seu processo de crescimento.

d) Dados Socioeconômicos

Para complementar a análise da pesquisa, outros dados foram coletados, para auxiliar na discussão sobre a função urbana de Soure, bem como, sobre a oferta de serviços básicos aos seus moradores e aos moradores do entorno, se a atividade agropecuária e turística insere uma nova dinâmica econômica em Soure, e outros fatores que são necessários para o estudo. Dessa forma, dados censitários, documentos históricos, e dados do RAIS.

e) Aplicação de Formulário

O trabalho de campo foi de fato uma importante etapa da pesquisa, para a realização da aplicação dos formulários, que disponibilizaram a base de dados para a pesquisa, complementando com o reconhecimento da área, que proporciona vivenciar a dinâmica da cidade de Soure, e o reconhecimento da área de estudo, utilizando muito mais técnicas de observação do que de interrogação (GIL, 2008).

A aplicação de formulário foi necessária para captar experiências, valores, opiniões, aspirações e motivações da população, escolhidos segundo os critérios e interesses do tema investigado (ABDAL *et al.*, 2016a). Esta etapa da metodologia foi importante, em função da ausência de dados censitários atualizados, a aplicação de formulário à população urbana da cidade de Soure foi possível obter informações sobre o perfil socioeconômico dos moradores da cidade, considerando uma amostra não-probabilística, para compreender a circulação da população na cidade.

Neste processo, foi utilizada a população local, sendo alunos do terceiro ano do ensino médio da escola pública da cidade para aplicação dos formulários. Do qual, o resultado foi positivo e proporcionou a coleta de dados, por sistema móvel, facilitando a obtenção das informações, considerando a situação pós-pandêmica. Além da experiência relatada pelos alunos da proximidade com sua própria população.

No Apêndice I, encontra-se o parecer do Comitê de Ética da Universidade do Vale do Paraíba, sob aprovação do número 69815317.8.0000.5503, assim como foi aprovado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, a ser assinado pelos participantes da pesquisa.

Neste trabalho de campo, ou como Gil (2008) coloca, foi o estudo de um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes, nesse caso, a cidade de Soure. Esses formulários foram aplicados aos domicílios urbanos, amostrados de acordo com a proposta de Krejcie e Morgan (1970), segundo os quais a definição do tamanho de uma amostra deve ser estabelecida pela fórmula:

$$S = \frac{X^2 NP(1-P)}{d^2(N-1)} + X^2 P(1-P),$$

Sendo:

S = tamanho da amostra requerido.

X² = valor da tabela chi-quadrado, para um grau de Liberdade, com grau de confiança de 95% (3.841).

N = tamanho da população

P = proporção populacional (assumido como 0,50, desde que possa prover o tamanho máximo da amostra).

d = grau de exatidão expresso como proporção (0,05).

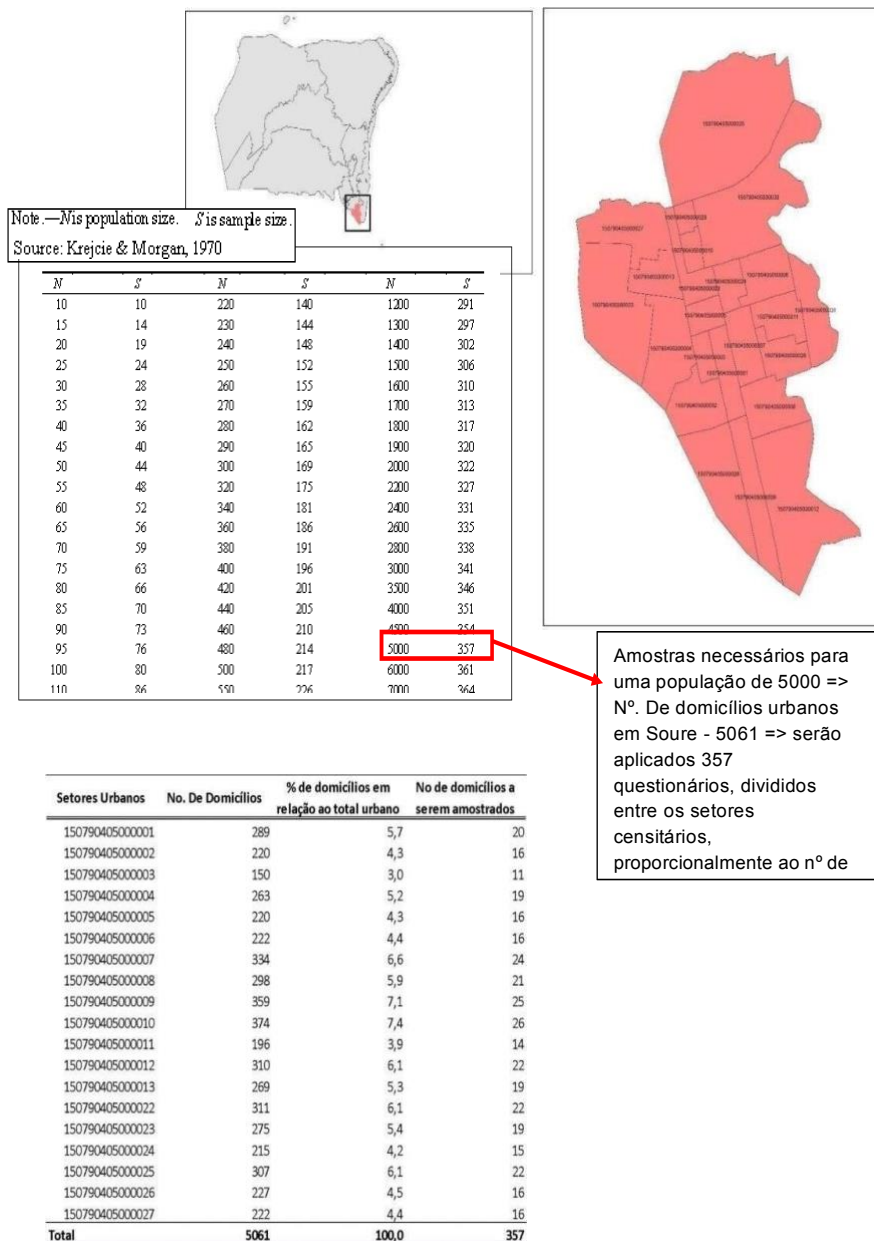
Assim, de acordo com o número de domicílios urbanos, da cidade de Soure, foi estabelecido o número de domicílios amostrados (Figura 8). A aplicação dos formulários foi realizada de acordo com o número de domicílios existentes em cada setor censitário, por amostragem estratificada, do qual foram aplicados 357 formulários, divididos entre os setores censitários, proporcionalmente ao número de domicílios existentes em cada setor.

A aplicação da fórmula foi feita com o objetivo de determinar o perfil socioeconômico dos moradores da área urbana de Soure.

O Trabalho de Campo para aplicação dos formulários foi realizado em janeiro de 2022, contando com a ajuda dos alunos do ensino médio da Escola Pública Estadual Instituto Stella Mari, que foram selecionados por uma professora da escola que entramos em contato. Com o grupo de alunos e alunas estabelecidos marcamos uma data durante o Campo para orientá-los de como deveria acontecer a aplicação. Vale ressaltar, que por consequência do tempo de aula perdido durante a pandemia, em janeiro de 2022 os alunos se encontravam na escola para reposição de aula, assim, se tornou possível nossa comunicação presencialmente.

Com a orientação na escola da forma que os formulários deveriam ser aplicados, foi realizado a divisão dos alunos por setor censitário, conforme a localização de suas moradias, para facilitar a circulação deles pela cidade. E nos colocamos a disposição para sanar dúvidas e solucionar qualquer problema, caso fosse necessário durante o processo de aplicação dos formulários, visto que, a população foi receptiva em respondê-los.

Figura 8- Aplicação dos Formulários na cidade de Soure, utilizando-se amostraestratificada, de acordo com os setores censitários.



4.2 Revisão de Literatura

Para formar a base conceitual da pesquisa, foi necessário realizar o levantamento bibliográfico, o qual foi elaborado ao longo do processo de pesquisa. Dessa forma, foram lidos, para formar a matriz conceitual da pesquisa, referenciais sobre o conceito de rede urbana, pequenas cidades na Amazônia, cidades ribeirinhas da/na floresta, desenvolvimento das cidades na Amazônia, região Amazônica e políticas urbanas, processo de urbanização (Brasil e Amazônia).

4.3 Processo de tabulação de Dados e Mapeamentos - Uso do SIG

Para processamento dos dados e imagens coletadas foi utilizado um SIG (Sistema de Informação Geográfica), para processamento das imagens, elaboração de um banco de dados, com as informações necessárias para execução do projeto. Os softwares utilizados para processamento dos dados foram o Quantum Gis (QGIS) e ArcGis.

Na Figura 9, apresenta-se um croqui esquemático, representativo do processo de extração de dados, que representa uma parte desse processo de mapeamento da área urbana do município. Inicialmente, foi delimitada a área, para, em seguida, sobrepor os dados espaciais de setores censitários e de arruamento, para elaborar um mapa de densidade de ocupação e compor a Análise dos dados. A partir desse banco de dados, foi realizado um cruzamento com diversas informações, para entender o crescimento da cidade, e suas características.

Figura 9 - Representação esquemática do processo de extração da área urbana de Soure.



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

4.4 Processo de análise das Informações e dados

Para Gil (2008) a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Com a coleta, processamento e análise de todos dados obtidos durante a pesquisa, foi realizada uma análise final, tornando possível entender a função urbana de Soure na região em que está, bem como suas características socioeconômicas e socioespaciais que influenciam na dinâmica da população da região.

Essa sistematização das informações e dados levantados na pesquisa

permitiu um diálogo compreensivo, mesmo com muitas pressuposições. Esse processo de análise é o momento da construção da discussão, de unir os dados com as referências estudadas, ou seja, o momento que o pesquisador compreende todas as etapas do processo metodológico.

Dessa maneira, a construção dos resultados e as análises foi possível com a execução dos processos metodológicos, que, ao serem seguidos, o objetivo foi alcançado. Os métodos e seus processos colaboraram para conduzir o pesquisador a realizar um trabalho com clareza.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como ressaltado no início desta dissertação, esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de crescimento da cidade de Soure (PA), entre 1980 e 2020, e sua função urbana, considerando os aspectos socioespaciais- econômicos, assim como analisar sua importância na rede urbana local. Neste sentido, foram estabelecidos quatro objetivos específicos:

1. Analisar o processo de crescimento da cidade, entre 1980 e 2020, por meio de dados censitários e imagens de satélite e fotografias aéreas;
2. Investigar o perfil socioeconômico do morador da cidade de Soure, por meio da aplicação de formulário;
3. Compreender a função urbana de Soure, a partir da análise das atividades dominantes, existentes na cidade e a extensão da influência desta(s) função(ões);
4. Avaliar a inserção de Soure na rede urbana local.

Assim, nesta seção, são apresentados os resultados e as discussões sobre estes dados, de forma a atender a proposta inicial desta pesquisa.

5.1 O processo de crescimento da cidade de Soure

A cidade de Soure surgiu no contexto do interesse de expansão da Coroa Portuguesa, que buscou explorar o arquipélago do Marajó que apresentava boa localização para dinâmica econômica, como já discutido anteriormente. Assim, em meados do século XVIII, a atual cidade de Soure despontou, em um primeiro momento, como aldeia, que ao longo do tempo, desenvolveu um significativo potencial econômico, favorecendo a busca das pessoas pela cidade para diversos fins.

Inicialmente, a formação da vila de Soure, no final do século XIX e início do século XX, foi marcada por uma economia local, vinculada ao turismo e à produção bubalina (COSTA *et al.*, 2022), configurando o espaço e seus moradores com particularidades no modo de vida.

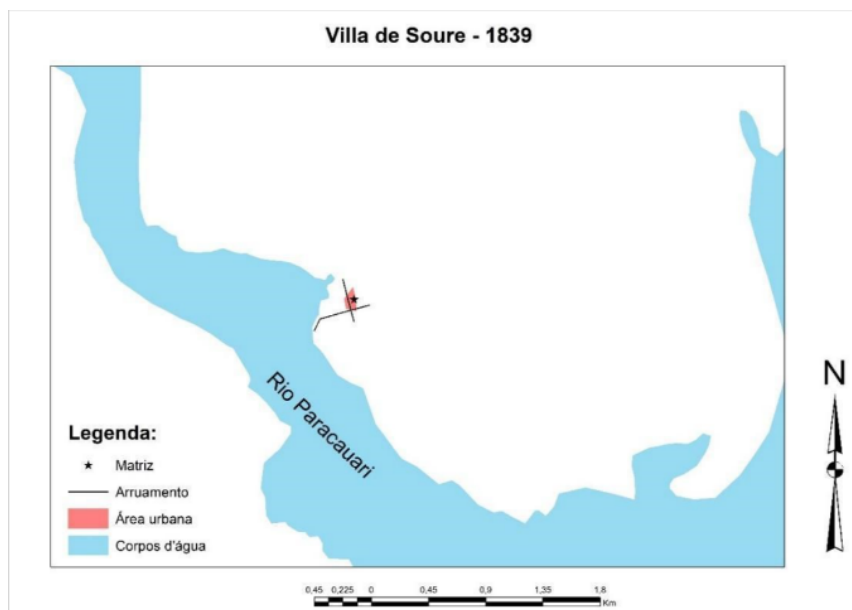
O espaço urbano se estruturou através do Estado, na figura da Coroa Portuguesa, e a Igreja, representada pelas ordens religiosas (COSTA *et al.*, 2022),

que realizaram o primeiro ordeamento, de forma que a igreja matriz e o porto se localizassem de maneira estratégica para circulação das pessoas. Assim, foi possível reconstituir a localização inicial da Vila de Soure (Figura 10) no século XVII, por meio de relatos encontrados em jornais, documentos, autores, nos arquivos públicos e corroborados no trabalho de campo realizado, o que explica porque as casas se concentravam em torno da praça.

Figura 10 – Reconstituição da Vila de Soure, em 1839



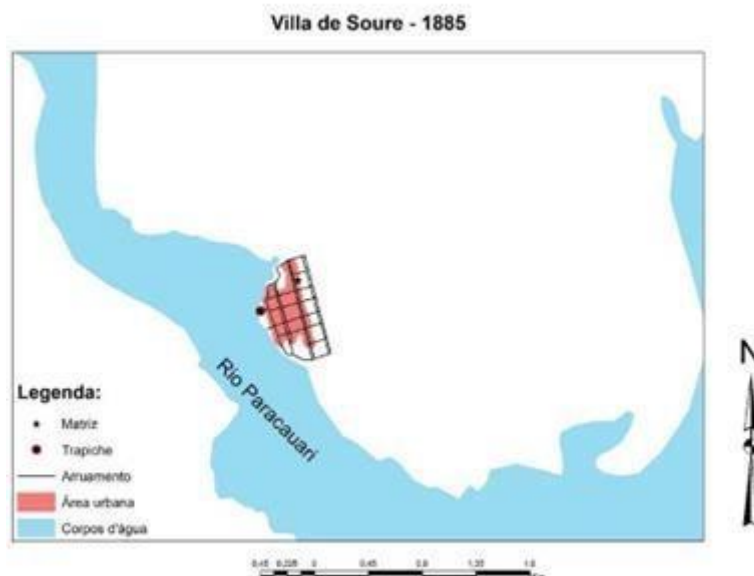
Álbum "O Pará" 1908



Fonte: elaborado pelos autores, a partir da descrição de Baena (1839).

O crescimento da cidade se estabeleceu em torno da igreja matriz, como é possível observar (Figura 11), no qual por meio dos jornais, foi possível espacializar a cidade no final do século XVIII, se assemelhando ao que encontrou-se na análise temporal, realizada a partir da década de 1980.

Figura 11 – Croqui da vila de Soure, em 1885

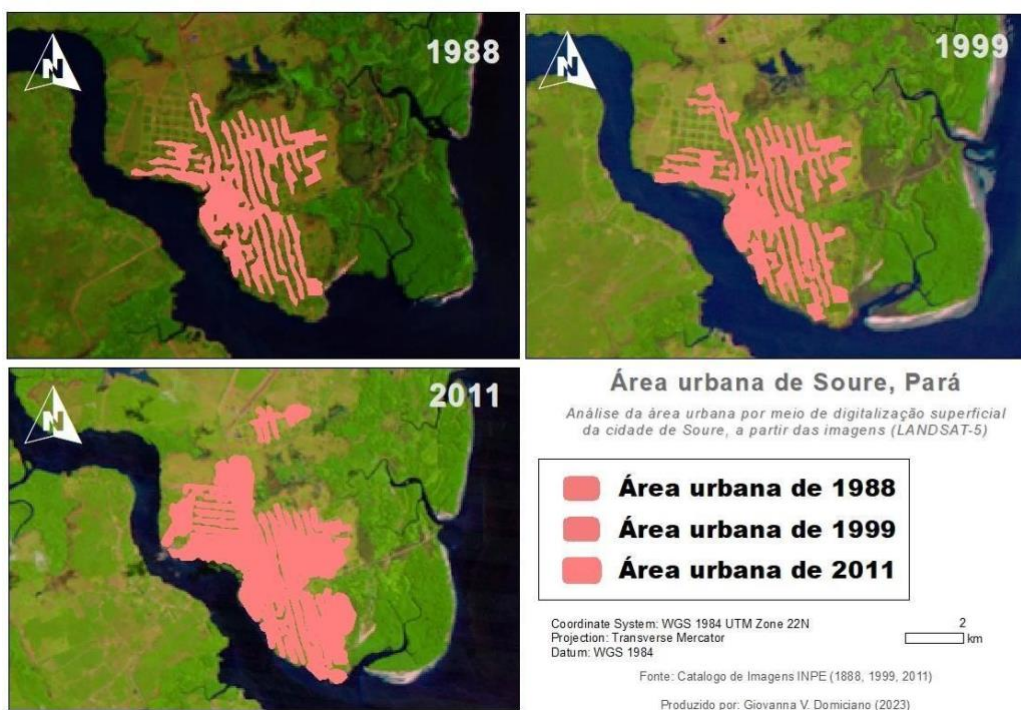


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das informações publicadas pelo Diário de Belém (1885, p. 3)

A partir do final do século XIX, a área urbana de Soure apresentou ordenamento de ruas, seguindo um formato de tabuleiro de xadrez. Informações disponíveis em alguns textos, mas não comprovada, explicitam que o desenho de Soure foi proposto pelo engenheiro Aarão Reis, no ano de 1893, antes da sua proposta para Belo Horizonte. Ou seja, o traçado geométrico das ruas e travessas, e a adoção da numeração para identificação destes logradouros, foi implantado no final do século XIX.

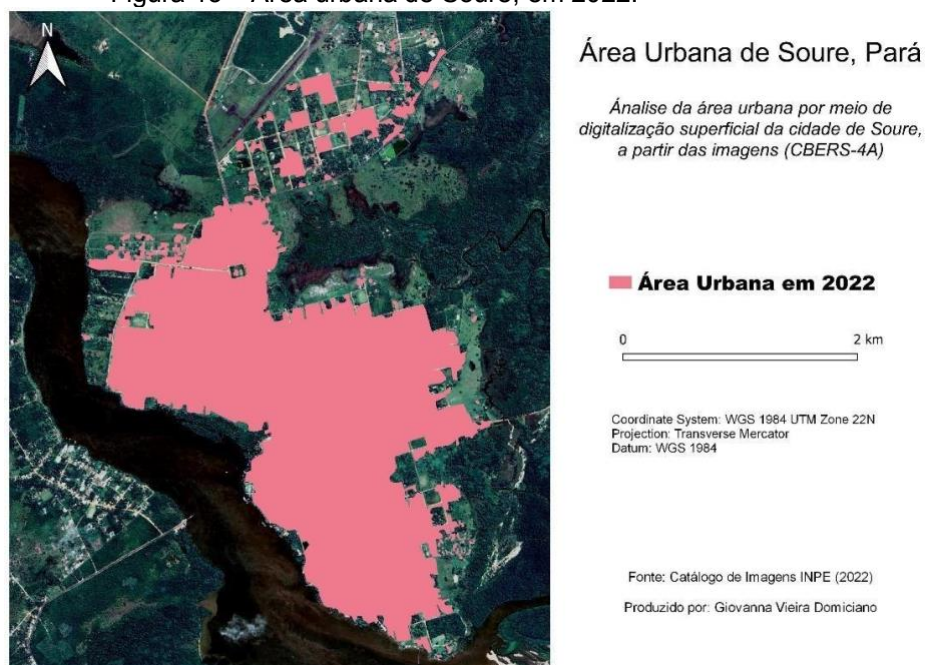
Entre o final do século XIX e meados do século XX, a cidade seguiu um rumo de pequena cidade, conhecida por ser um balneário dos moradores de Belém. O crescimento da cidade se estabeleceu após a década de 1980, a partir da existência de um período de interesses governamentais que convergiram em investimentos na região norte e tendo também se refletido nas cidades do arquipélago do Marajó. Nas figuras 12 e 13, pode-se observar o mapeamento da área urbana de Soure, entre 1988 e 2022. Este mapeamento utilizou imagens de satélite de diferentes qualidades visuais. Ou seja, as imagens de satélite para os anos de 1988 a 2011 apresentam qualidade inferior a do ano de 2022, sendo possível observar detalhes e o aumento significativo das moradias na área urbanado referido município.

Figura 12 – Composição da área urbana de Soure em três momentos: 1988, 1999 e 2011.



Fonte: INPE (1988, 1999, 2011) produzido pela autora.

Figura 13 – Área urbana de Soure, em 2022.

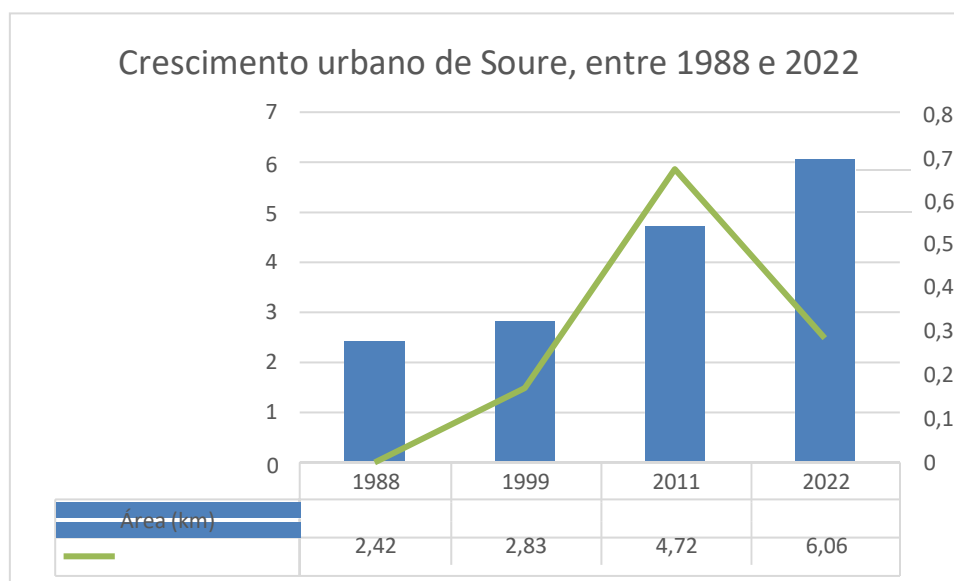


Fonte: INPE (1988, 1999, 2011) produzido pela autora.

Com o mapeamento da área urbana de Soure, pode-se evidenciar a taxa de crescimento, conforme o cálculo da soma da área de polígonos através do software ArcGis para os anos de 1988 a 2011, e Qgis para o ano de 2022, por meio das

imagens processadas, apresentadas no gráfico 1.

Gráfico 1– taxa de crescimento (%) da cidade de Soure



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados por imagem de satélite (2023).

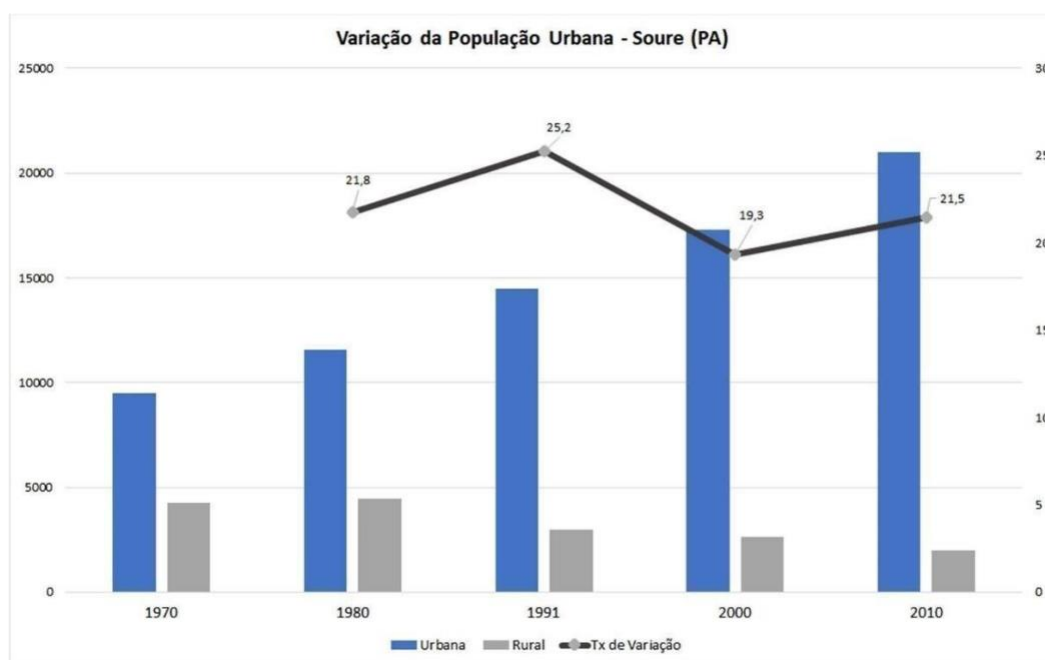
A realização do cálculo dos polígonos, proporcionou compreender o salto de crescimento do final da década de 1990 para 2010, estando diretamente ligado ao período governamental no Brasil, sobretudo no início do século XXI, quando se obteve diversos avanços no que tange o aspecto social e econômico, podendo ser observado nas políticas descentralizadoras, desempenhadas pela gestão do governo federal da época refletindo na vida dos moradores e na cidade de Soure (LOUREIRO, 2012). O crescimento mais significativo ocorreu entre 1999 e 2011, quando a área urbana cresceu 67%.

O crescimento da área urbana da cidade pode ser justificado pelo aumento do número de habitantes residentes na referida área já observada no gráfico 1, podendo ser explicada devido ao incremento de ofertas de equipamentos públicos e privados, no qual como discutido anteriormente, o nó urbano se caracteriza com a concentração desses serviços na cidade, favorecendo a migração rural-urbana do município de Soure, assim como de pessoas moradoras de comunidades adjacentes.

Em 1970, a população urbana representava quase 70% da população total, passando a representar 72%, em 1980, 83%, em 1991, 87%, em 2000, e 91%, em

2020. O crescimento populacional (Gráfico 2) foi mais intenso entre anos de 1980 e 1991, durante o qual a população urbana cresceu mais de 25%. Um dos fatores a ser considerado seria a migração rural-urbana, visto que houve uma diminuição da população rural, no município, ao longo do período. Uma outra explicação deste crescimento pode estar relacionada ao aumento da atividade turística, após um programa da Rede Globo, de 2001, ter sido gravado nas praias do município. A concentração de residências urbanas encontra-se no entorno do porto da cidade, responsável pela locomoção dos moradores, e escoamento e recebimento de mercadorias.

Gráfico 2 - Variação da População Urbana em Soure (PA).



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do IBGE (2022).

O ordenamento territorial da cidade em quadras com ruas e travessas proporciona melhor entendimento de como a infraestrutura da cidade se pautou. Por meio das imagens registradas no trabalho de campo, foi possível observar tais características (Figuras 14,15, 16).

Figura 14 - Área urbana e ruas de Soure



Fonte: Laboratório de estudo das cidades, 2022.

A área urbana da cidade dispõe de equipamentos de comércio e serviços públicos e privados para atender a demanda da população residente em Soure e de comunidades do entorno do município, que procuram o núcleo urbano com o intuito de resolver suas necessidades. Esse processo fortalece o nó urbano da cidade, embora este processo ainda se enquadre em uma escala local tímida, considerando que as áreas urbanas não surgem apenas a partir das necessidades das localizações industriais, mas também como apoio às atividades da agricultura, pecuária (LOPES, 2019), serviço público, turismo entre outros.

Figura 15 – Estabelecimentos comerciais de Soure



Fonte: Laboratório de estudo das cidades, 2022.

Dentro do arranjo dos equipamentos comerciais existentes no núcleo urbano de Soure, pode-se listar a existência de lojas que atendem diversos departamentos voltados ao varejo (confeção, cosmético, construção civil e etc), restaurantes, bares, sorveterias, supermercados e postos de combustíveis.

Ademais, há a presença de locais voltados para o atendimento de serviços, seja para os moradores ou para aqueles que visitam a cidade, como hotéis, cartório, unidade básica de saúde, hospital municipal, previdência social, igrejas, escolas e agência bancária. Pontua-se que esta última conta apenas com a presença do BASA (Banco da Amazônia), havendo a necessidade de deslocamento para Belém caso o morador precise ir em outro banco. Entretanto, uma lotérica realiza serviços bancários pela Caixa Econômica Federal.

Ainda sobre a presença de serviços, ressalta-se, sobre àqueles de ordem bancária que, até a finalização do presente estudo, a cidade não possuía a presença de caixas eletrônicos da empresa prestadora de serviços bancários Banco24Horas. Segundo a Secretaria de Turismo, a Prefeitura ainda procura parceiros que possam auxiliar na instalação desse equipamento na cidade.

A secretaria ainda afirma que o uso de PIX (sistema de pagamentos instantâneos, que possibilita a realização de transferências e pagamentos pelo aparelho celular) é utilizado com maior frequência em relação às vendas através de máquinas de cartão de crédito e débito, devido à instabilidade na conexão da rede de internet.

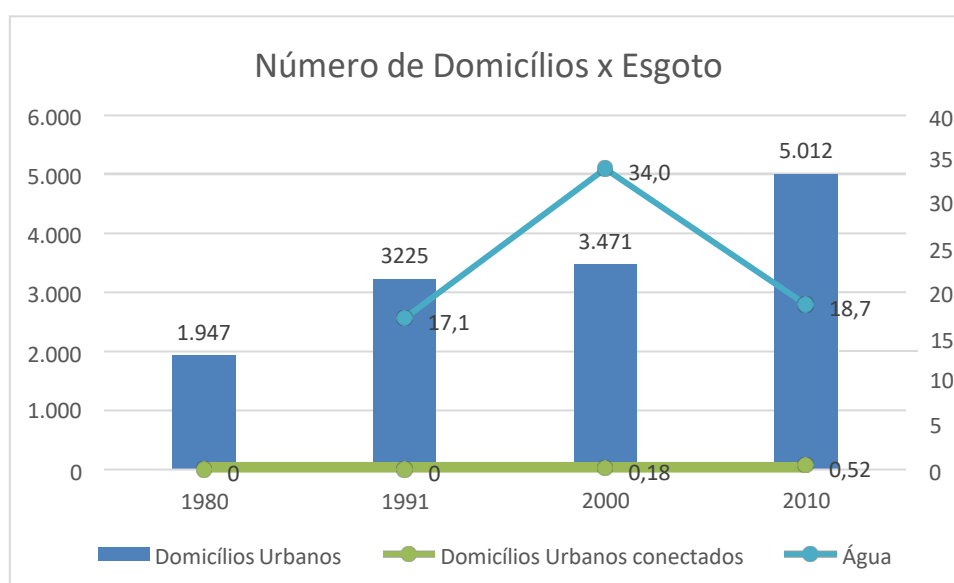
Figura 16 – Ruas e comércios da área central da cidade de Soure



Fonte: Laboratório de estudo das cidades, 2022.

Em relação ao crescimento da cidade, ao longo do período proposto, observa-se que o crescimento da cidade não foi acompanhado de investimento em infraestrutura. Um exemplo é o crescimento no número de domicílios urbanos e a conexão ao sistema de esgoto (Gráfico 3). Entre 1980 e 1991, houve um aumento de 66% no número de domicílios urbanos; entre 1991 e 2000, este crescimento foi mais modesto, aumentando quase 8%; de 2000 para 2010, voltou a ser verificado um aumento, de 44%.

Gráfico 3 – Domicílios Urbanos x Sistema de esgoto



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do IBGE (2022).

Entretanto, este aumento no número de domicílios não se reverteu em melhorias de acesso à infraestrutura básica, como acesso ao sistema de esgoto e ao abastecimento de água. Os dados disponíveis no site SIDRA, do IBGE, são para o Censo de 1991, 2000 e 2010. Em 1991, 17% dos domicílios urbanos tinham acesso ao abastecimento de água, tendo aumentado em 2000 (33%) e voltado a diminuir em 2010 (18,7%), ou seja, aumentou o número de domicílios e não houve um rebatimento no serviço de acesso à água. Em relação ao esgoto, a situação não se alterou, desde 1980. Ou seja, o crescimento da cidade, que foi bastante intenso, como apresentado no gráfico 3, não se reverteu em melhorias sociais.

Compreender quem é este morador é uma informação importante para a elaboração de políticas públicas, principalmente para verificar se, amostralmente, observa-se melhoria em relação ao acesso à infraestrutura básica.

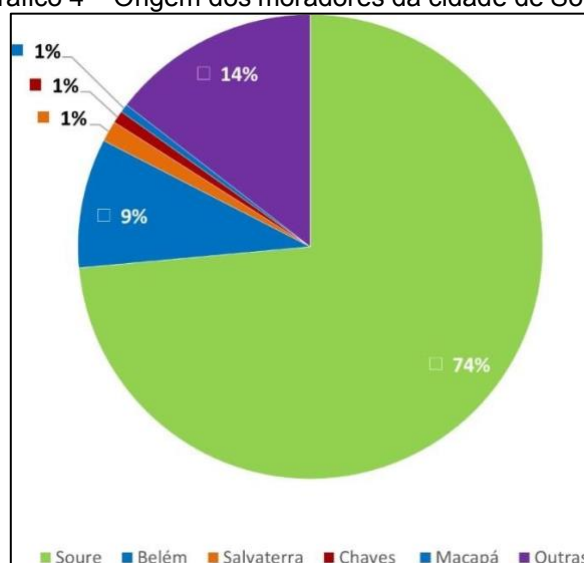
5.3 O perfil socioeconômico do morador da cidade de Soure

Para traçar o perfil socioeconômico dos moradores de Soure, foram considerados alguns dados relevantes para compreender tal característica. Utilizou-se de formulários para a coleta de informações, para a sistematização dos dados e, conseqüentemente, na construção do conhecimento científico (ABDAL *et al.*, 2016a).

Vale ressaltar que o objetivo para alcançar a validação da amostra não-probabilística se daria necessário na aplicação de 357 formulários, conforme o cálculo proposto por Krejcie e Morgan (1970). Todavia, considerando os aspectos reais, sobretudo no que diz respeito ao transporte realizado pelo correio do referido material, enviado pelos colaboradores, que o aplicaram, e também ao fato dos sujeitos envolvidos na pesquisa possuírem a opção de resposta das perguntas, foram validados 344 formulários, considerando ainda uma amostra de caráter relevante no âmbito do rigor científico.

Uma primeira característica importante a se pontuar a respeito dos moradores da cidade de Soure se direciona a origem desses sujeitos sociais, entendidos como essenciais para compreensão do desenvolvimento da rede urbana independentemente da escala na qual a cidade esteja inserida. Como pode-se observar no Gráfico 4, a cidade de Soure apresenta diante do seu perfil particular inserido no contexto regional amazônico informações importantes sobre a composição do arranjo populacional no âmbito de suas origens.

Gráfico 4 – Origem dos moradores da cidade de Soure



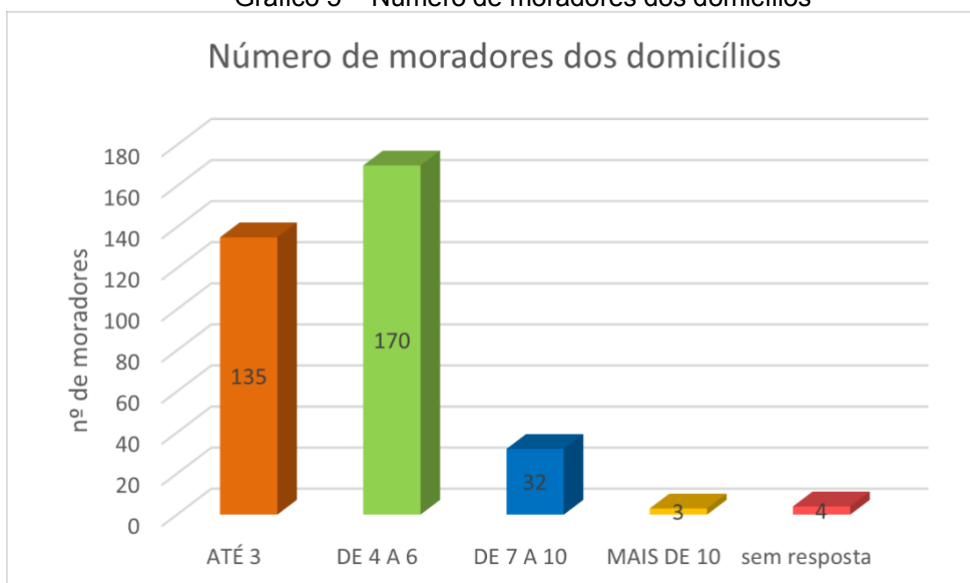
Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados em campo (2022).

Dessa forma, observa-se que a grande maioria dos moradores entrevistados durante o trabalho de campo possuem sua origem vinculada ao próprio município de Soure (74%), entretanto ressalta-se presença de pessoas advindas de outros locais, sobretudo, de municípios da região amazônica. Destaca-se a participação de pessoas de capitais da região, como Belém (9%) e Macapá (1%), além de municípios pertencentes ao arquipélago de Marajó, como Salvaterra (1%) e Chaves (1%).

Ademais, se faz necessário pontuar a presença de pessoas cuja origem se dá de outros lugares (14%) sejam eles de Marajó, assim como de outras regiões do país, como região nordeste e sul, embora apresentem taxas pouco significativas no que tange ao universo dos dados coletados.

Outro índice, entendido como necessário para traçar o perfil socioeconômico do morador de Soure, diz respeito ao número de pessoas que residem nos domicílios do núcleo urbano. Compreende-se a importância do referido dado (Gráfico 5), pois a partir dele pode-se compreender as possíveis precariedades existentes no contexto da habitação dos moradores, diante dos dados que apresentem um significativo número de pessoas residentes em apenas um único domicílio.

Gráfico 5 – Número de moradores dos domicílios



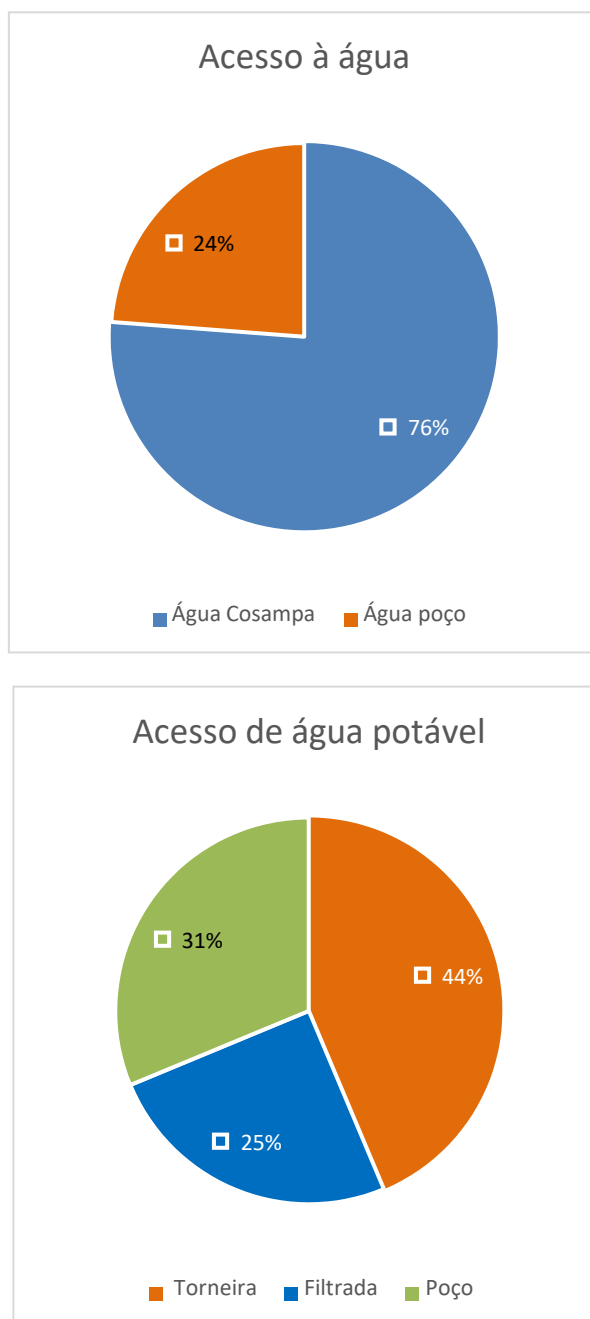
Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados em campo (2022)

Diante da sistematização realizada, observou-se que os domicílios cuja a concentração de moradores se dá nos índices vinculados em até 3 moradores (40%) e em 4 a 6 moradores (49%). Entretanto, julga-se importante destacar a existência de domicílios em que há a presença de 7 a 10 pessoas (9%), que podem direcionar para possíveis questões voltadas ao deficit habitacional da população que reside na cidade de Soure no que tange o acesso das famílias à moradia.

A infraestrutura encontrada na maioria das pequenas cidades da região amazônica pode ser considerada precária, visto que apresentam falta de recurso diante das dificuldades logísticas de acesso e investimentos no que tange aos equipamentos voltados para a melhoria da infraestrutura da cidade e da manutenção de tais equipamentos, sobretudo, daquelas mais distantes dos grandes centros urbanos.

Além disso, outro fator que implica na precariedade de acesso à infraestrutura da maioria das pequenas cidades amazônicas se dá diante do uso e ocupação do solo de modo indevido proporcionando, assim, em condições precárias de acesso à água potável para fins domésticos. Essa situação se repete para o próprio consumo, no fornecimento da energia elétrica seja domiciliar ou referente à iluminação pública dos logradouros, no destino do resíduo sólido, na disposição da rede de esgoto e seu tratamento. Tais condições infraestruturais da cidade de Soure podem ser observadas nos gráficos sistematizados a seguir (Gráfico 6).

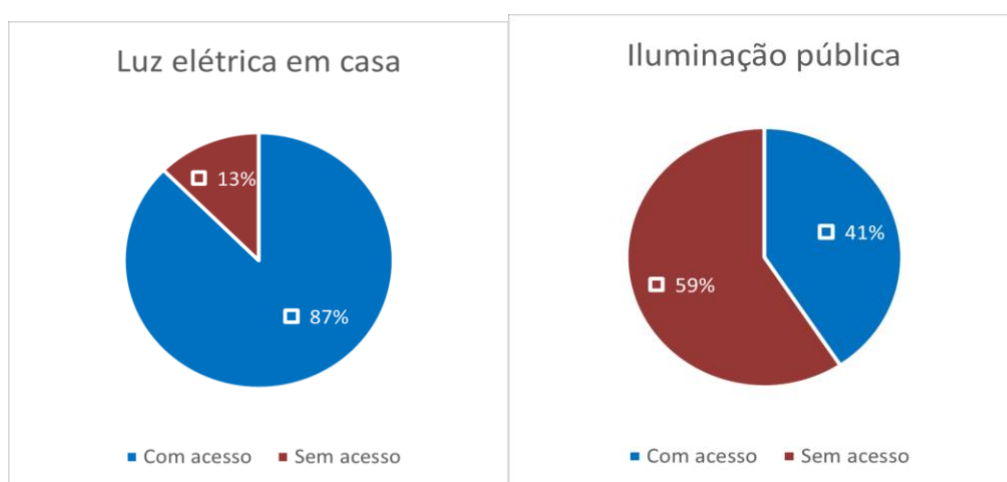
Gráfico 6 – Acesso a água e a água potável



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados em campo (2022)

Observa-se nos gráficos que 76% dos domicílios possuem acesso à água potável, fornecida pela COSANPA, 24% consomem a água de poço, nenhum domicílio utiliza água do rio Paracauari. Entretanto, ao verificarmos a água para consumo, a maioria (44%) opta pelo consumo direto da torneira, 31% mantém o consumo da água de poço, 25% opta pela filtragem da água, e nenhum domicílio ferve a água para consumo. Muitos domicílios (87%) possuem eletricidade, entretanto, há precariedade de iluminação pública para 59% dos domicílios.

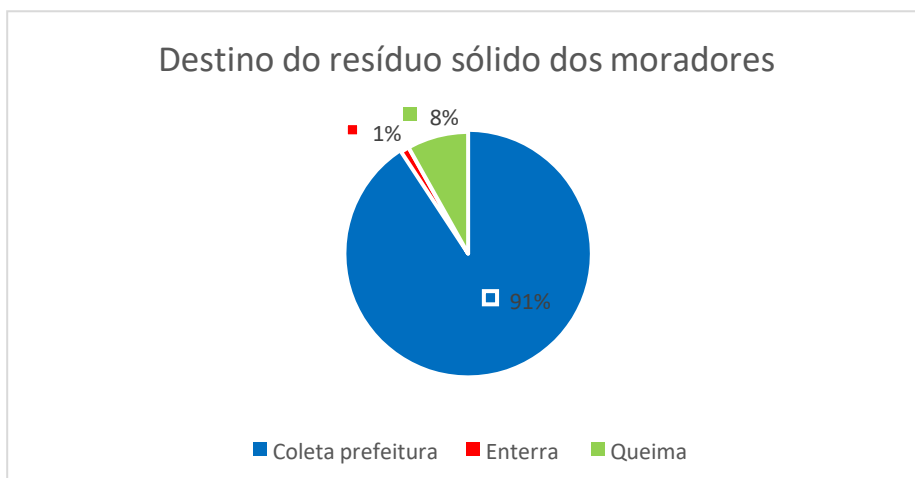
Gráfico 7 – Acesso a energia elétrica e a iluminação pública



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados em campo (2022)

Quanto à coleta de lixo, 91% dos domicílios possuem coleta da prefeitura, entretanto, ainda se verifica queima do lixo doméstico em 8% das residências (Gráfico 8).

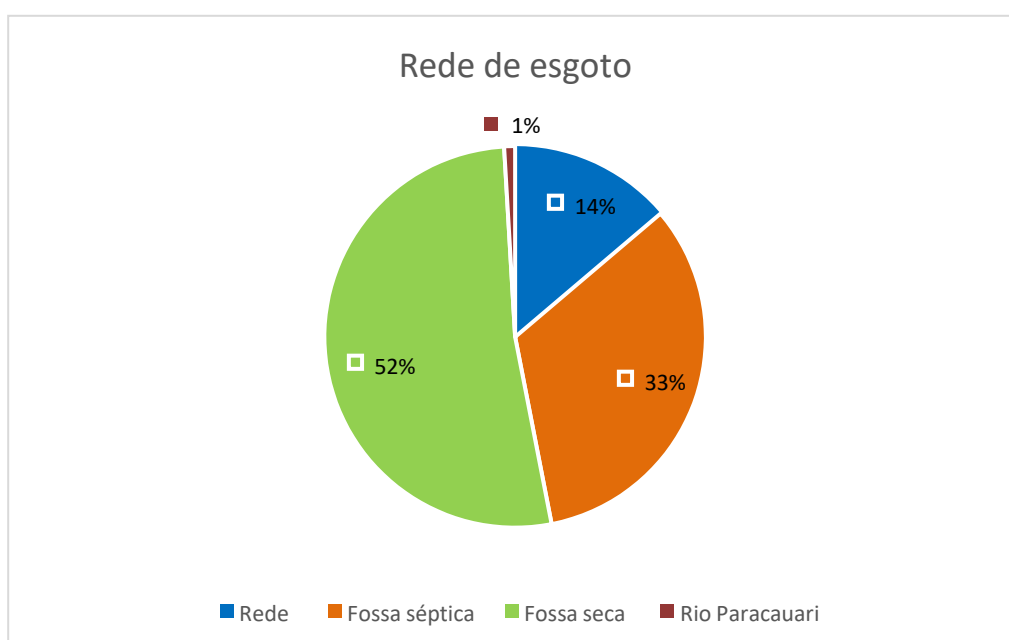
Gráfico 8 – Destino do resíduo sólido dos moradores



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados em campo (2022)

Quanto ao acesso à rede esgoto, 14% dos domicílios afirmaram que o seu esgoto é coletado, ao passo que 52% ainda utilizam a fossa seca, 33% lançam o seu efluente em fossa séptica, a apenas 1 domicílio pontua que despeja lixo no Rio Paracauari, não apresentando significativa porcentagem no gráfico (Gráfico9). Esses dados apontam que, entre 2010 e 2022, não houve muito investimento em infraestrutura básica, ou seja, a cidade continua a crescer, sem oferecer esses serviços aos seus moradores.

Gráfico 9 – Rede de esgoto



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados em campo (2022)

Algo que foi possível observar na cidade de Soure durante as visitas à campo é que tal precariedade, no âmbito da infraestrutura urbana, não se concretiza de modo integral, embora não haja uma estrutura ideal. Ressalta-se também a participação da atual gestão municipal de maneira atuante, sendo esta percebida pelos moradores em seus relatos assim como pela própria autora da referida pesquisa, enquanto esteve presente na cidade. Na figura 17, observa-se como se dá a disposição das valas de escoamento do esgoto doméstico pela rede geral existente apenas nas vias públicas pavimentadas da cidade.

Figura 17– Infraestrutura das valas de escoamento da cidade de Soure.



Fonte: Laboratório de estudo das cidades, 2022.

Como discutido anteriormente, as pequenas cidades se destacam dos grandes centros urbanos por apresentar uma dinâmica socioeconômica diferente. Sua economia se desenvolve conforme as características encontradas naquele local ou região, considerando aspectos físicos e sociais. Ainda assim, como discutido por Corrêa (2004), as pequenas cidades tendem a assumir como característica principal as atividades agropastoris, fato este que não se verifica de maneira integral na cidade de Soure. Ao se considerar as atividades econômicas e a fonte de renda dos moradores da cidade, é possível observar a dominância de benefícios fornecidos pelo governo como principal fonte de renda da população.

Ao analisar tal fato, Soure, por ser uma cidade banhada pelas águas do mar (oceano Atlântico) e do rio Paracauari e baía do Marajó, apresenta outras atividades econômicas como turismo de veraneio desenvolvendo o comércio local, assim

como a atividade pesqueira, que são fonte de renda e, sobretudo, de sobrevivência aos moradores.

Segundo a Secretaria de Turismo, Soure é o único município do Marajó que é categoria C dentro do mapa da regularização do turismo, a qual facilita o acesso à projetos do governo e emendas parlamentares. A Secretaria de Turismo afirmou que realiza sondagem de qualificação com o intuito de aperfeiçoamento da população, atuando juntamente do cadastramento no Cadrastur⁴, mas ressalta que não há o incentivo financeiro, seja ele na esfera pública ou privada, para os trabalhadores desse ramo.

No que tange ainda ao turismo no município, torna-se importante apontar a presença da Resex Marinha de Soure, pois 80% dos atrativos naturais da cidade estão dentro da referida reserva. A Secretaria de Turismo afirma que, para isso, a Prefeitura busca parcerias para qualificar a população em relação ao turismo na cidade. Até a finalização dessa pesquisa, Soure não possuía corpo técnico para fiscalizar as áreas com potencial de exploração turística.

Diante das atividades existentes, nota-se que há uma insuficiência no mercado de trabalho da cidade, resultando em um elevado índice de indivíduos que apresentam como fonte de renda os benefícios fornecidos pelo governo, como o bolsa família, aposentadoria e seguro defeso. Ressalta-se que o “defeso” se enquadra como um benefício de recurso intermitente, pois é aplicado no período de reprodução dos peixes, auxiliando o pescador e sua família em período de baixo fluxo do pescado na região.

Os outros benefícios acessados pela população são entendidos como contínuos. No programa bolsa família (BRASIL, 2023), a população que se encontra nas condições de pobreza, em regra de emancipação ou de extrema pobreza, recebem um auxílio mensal. A aposentadoria também se caracteriza como benefício regular, sendo concedido principalmente por tempo de contribuição, invalidez e idade.

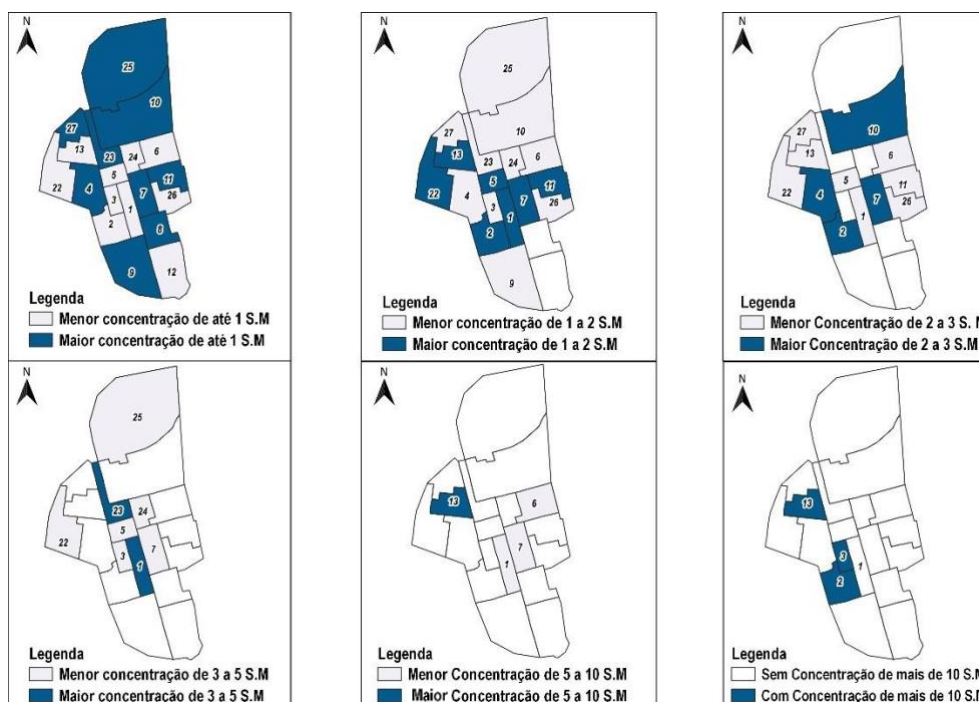
Como discutido anteriormente por Fresca (1990), a necessidade de considerar os aspectos singulares das pequenas cidades permitem compreender as características desses locais. Assim, os moradores da cidade de Soure, pela sua

⁴ Cadrastur é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo, no qual, visa promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no Brasil, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor.

localização, são dependentes dos benefícios governamentais, incidindo, conseqüentemente, na forma de planejamento e estruturação dessas cidades.

De acordo com as informações coletadas nos formulários aplicados, a renda média familiar, para 63% dos participantes na pesquisa, é de até 1 salário-mínimo⁵. Observa-se que 18% das famílias recebem de 1 a 2 salários-mínimos, 5% estão na faixa de 2 a 3 salários como renda familiar. Na figura 18, tem-se espacializado do rendimento familiar por setor censitário na cidade de Soure. Observa-se que a renda menor que 1 salário está presente em mais de 50% dos domicílios de setores mais distantes da área central (setor 1, 2, 3, 4). As rendas mais elevadas, maior de 5 salários, são predominantes dos setores mais centrais e mais antigos da cidade.

Figura 18– Representação da distribuição de rendimento dos moradores pelo salário mínimo por setor censitário.



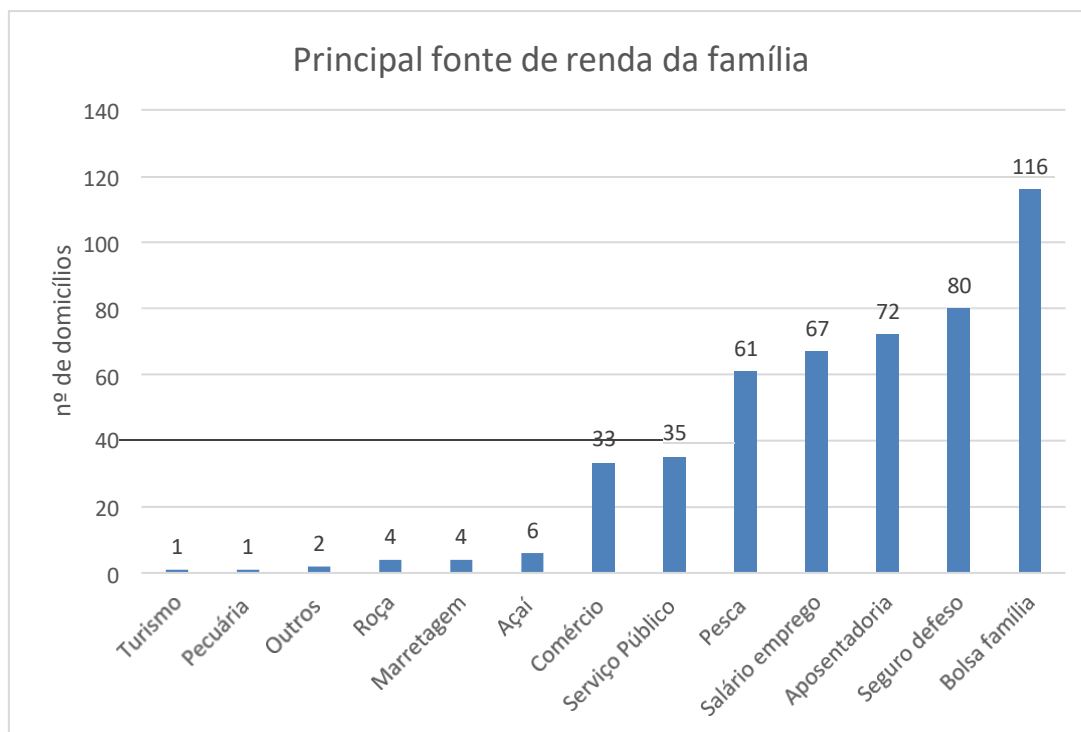
Fonte: elaborado pela autora em colaboração de Sousa Santos (2023) através dos dados coletados em campo (2022).

Quanto à principal fonte de renda (Gráfico 10), para 34% das famílias o bolsa família aparece como principal fonte de renda, para 23% o defeso é importante fonte de renda, assim como a aposentadoria e as pensões se apresentam como relevantes recursos para 21% das famílias. O comércio aparece para 9,5% dos

⁵ O salário-mínimo, em janeiro de 2022, era de R\$ 1.212,00.

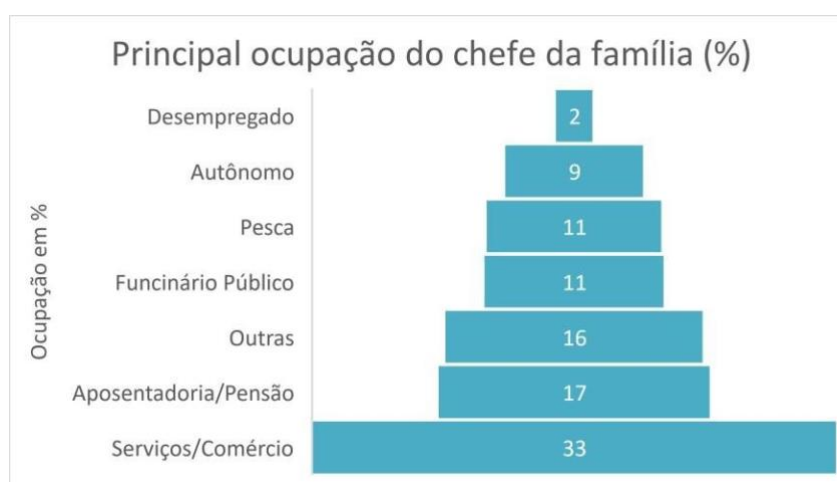
participantes em relação à principal ocupação do chefe defamília.

Gráfico 10 – Principal fonte de renda para as famílias



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados em campo (2022)

Gráfico 11 – Principal Ocupação do Chefe de Família



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados em campo (2022)

Uma hipótese inicial desta pesquisa apresentava o turismo como importante atividade para a economia da cidade, portanto esperava-se que o vínculo com o

turismo fosse ficar evidente nos formulários aplicados, ao se perguntar a relação da família com a atividade. Entretanto, 99% dos chefes de família entrevistados afirmaram que sua família não obtém nenhum tipo de rendimento. Isso demonstra que apesar da cidade possuir um apelo turístico, tal atividade não é relevante em termos de empregabilidade. Conforme os dados obtidos da RAIS (2022), apresentados na tabela 1, é possível observar que o setor de serviços, incluindoos serviços públicos, apresentam significativo crescimento ao longo do tempo, passando de 27% para 48% dos registros em carteira assinada no município. A agropecuária também é um setor de empregabilidade forte, no município, por causa da produção de gado bovino e bubalino.

Tabela 1– Principais setores de serviços de Soure

(R\$ Mil)	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2014	2015	2016	2017
Indústria	2,985	3,443	4,015	4,596	5,236	5,771	6,651	6,684	8.505	8.522	8.834	6.4
Agropecuária	13,361	13,611	11,197	12,738	14,163	13,877	12,244	12,481	30.364	33.930	32.687	31.1
Serviços, Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	27,028	28,335	32,907	38,170	41,017	47,516	52,173	60,373	34.931	40.486	45.346	41.8

Fonte: RAIS (2002; 2003; 2004; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2014; 2015; 2016; 2017; 2018).

5.4 A inserção de Soure na rede urbana

As cidades brasileiras foram classificadas, hierarquicamente, a partir das funções que exercem e de sua importância sobre outras cidades, considerando tanto seu papel de comando em atividades empresariais quanto de gestão pública e, ainda, em função da sua atratividade dada a oferta de bens e serviços para outras cidades (IBGE, 2011). Como já discutido anteriormente por Kaplan, Wheeler e Holloway (2009) as cidades não existem isoladamente e não crescem, tanto em população como em relação à economia, de forma independente do contexto em que se localizam.

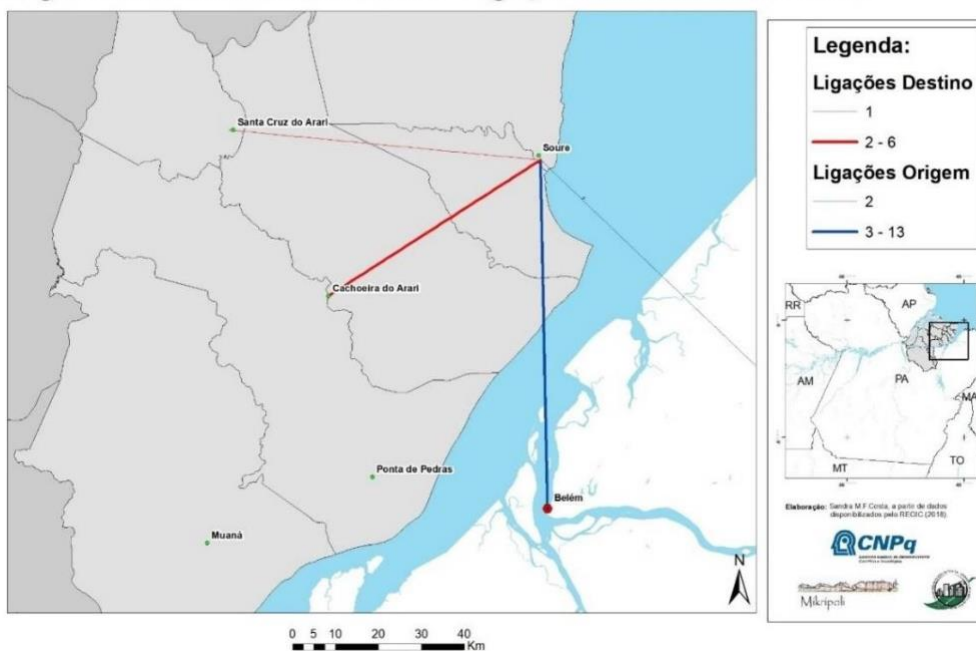
Dentre as classificações propostas pelo REGIC (IBGE, 2018), a cidade de Soure é classificada como aglomerado urbano e está inserida na rede urbana de Belém, pois a capital possui maior influência na região. Porém, Soure foi classificada como centro local e exerce influência restrita aos seus próprios limites territoriais, podendo assim, atrair alguma população moradora de outras cidades para temas

específicos, mas não sendo destino principal de nenhuma outra cidade (IBGE, 2018).

Simultaneamente, os Centros Locais apresentam fraca centralidade em suas atividades empresariais e de gestão pública, geralmente tendo outros centros urbanos de maior hierarquia como referência para atividades cotidianas de compras e serviços de sua população, bem como acesso a atividades do poder público e dinâmica empresarial (IBGE, 2018). De acordo com os dados do REGIC, Soure, possui, regionalmente, um vínculo maior com Cachoeira do Arari, cidade localizada a mais 90 km, acessada pela rodovia PA-154 (Figura 19). Este vínculo tem origem em Cachoeira, em direção à Soure. O REGIC ainda apresenta uma ligação, mais fraca, com origem na cidade de Santa Cruz do Arari, acessada por via fluvial, em direção à Soure. Os vínculos com origem em Soure são mais intensos em direção à capital Belém.

Figura 19– Ligações da cidade de Soure (origem e destino)

Região Intermediária de Breves - Ligações da cidade de Soure



Fonte: Brasil (2018).

A rodovia PA-154 foi pavimentada após 2019, no início do Governo do Helder Barbalho e dinamizou as conexões entre as localidades existentes ao longo do trajeto e a principal cidade-sede, Soure. Esta percepção só poderá ser confirmada após os resultados do Censo 2022 serem divulgados. Entretanto, é explícita a dinamização dos fluxos, estabelecidos pela facilidade de mobilidade via rodovia,

ressaltando que Soure faz parte da rede urbana de Belém, no qual, as conexões se estabelecem entre a cidade e a capital do estado.

Um levantamento realizado por meio dos formulários aplicados permitiu compreender a existência de redes sociais, entre os moradores e familiares que residem no interior ou em outras cidades. Por exemplo, 87% das famílias possuem familiares residindo no interior do município de Soure, dentre os quais apenas 11% enviam recursos (entre financeiro e mantimentos) e 4% recebem mantimentos. A relação com a cidade de Belém também fica evidente, pois 76% das famílias possuem outros familiares residindo na capital, os quais visitam regularmente, como apoio à exames de rotina, estudo ou outros assuntos.

Ainda que frágil, estes resultados nos permitiram perceber a importância local de Soure, mas a análise sobre rede urbana precisa avançar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Soure, localizada no arquipélago de Marajó, no estado do Pará, vem passando por um processo de crescimento significativo, entre 1980 a 2020. Nesse período, houve um aumento considerável da área urbana, da população, mas este crescimento não foi acompanhado de investimentos em infraestrutura, apesar deste crescimento da cidade.

O crescimento demográfico de Soure foi marcado por uma maior concentração da população na área urbana, que passou de cerca de 5 mil habitantes, em 1970, para mais de 23 mil, habitantes em 2020, de acordo com as projeções. Esse aumento populacional foi acompanhado por um processo de expansão territorial da cidade, com a criação de novos bairros e loteamentos, especialmente nas áreas periféricas.

O processo de crescimento urbano de Soure também se reflete na sua função urbana. A cidade desempenha um papel importante na rede urbana local, como um dos principais centros urbanos da região, exercendo uma função de centralidade e influência sobre as cidades vizinhas, permanecendo como um polo de serviços e comércio. Além disso, a cidade apresentou destaque no turismo, com a presença de diversas pousadas, hotéis e restaurantes para o atendimento dos visitantes de diferentes partes do país e do mundo que buscam conhecer a beleza natural e a cultura local da região.

Ressalta-se ainda que a oferta de comércios e serviços na cidade são, especialmente, voltados para atender às necessidades dos turistas que visitam o município. Essa atividade tem gerado emprego e renda para a população local, mas também tem criado desafios ambientais, como a pressão sobre os recursos naturais.

Acerca do perfil socioeconômico da população residente do município em estudo, destaca-se a participação significativa nos proventos de recursos provenientes de auxílios governamentais, sobretudo o seguro defeso, disponibilizado aos pescadores e pescadoras, o bolsa família, programa de transferência de renda destinado para famílias pobres, e a aposentadoria/pensão, usufruída por pessoas com tempo de serviço, invalidez e/ou idade alcançada, ou por motivo de falecimento.

No entanto, essa expansão urbana trouxe desafios socioespaciais, como a necessidade de expansão da infraestrutura para atender à demanda crescente por

serviços públicos, além da desigualdade social, que se manifesta na concentração de renda e na exclusão social de algumas áreas periféricas. Esses desafios impõem a necessidade de políticas públicas efetivas que visam a melhoria da qualidade de vida da população, a preservação ambiental e a promoção de uma economia sustentável e inclusiva.

Apesar da inserção de Soure na rede urbana não ter sido comprovada, de forma consistente, observa-se sua importância local, pois a cidade exerce uma função de centralidade e influência em relação aos municípios vizinhos, oferecendo serviços e produtos para uma população do seu entorno imediato.

A inserção de Soure na rede urbana regional representa um desafio importante para a cidade, mas também uma oportunidade para o seu desenvolvimento. Como uma pequena cidade, Soure precisa se posicionar estrategicamente para aproveitar os benefícios da integração regional sem perder sua identidade e recursos locais. Para isso, é preciso investir em infraestrutura e serviços públicos de qualidade, promover a diversificação econômica, apoiar o patrimônio cultural e ambiental da região e incentivar a participação ativa da sociedade civil na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e inclusivo. Com essas medidas, Soure poderá se tornar uma cidade mais competitiva, resiliente e atrativa a partir da exploração de suas potencialidades, de modo sustentável.

Apesar dos desafios socioespaciais-econômicos, é importante que os governantes e a sociedade civil continuem trabalhando juntos para enfrentar os desafios que o crescimento urbano traz, buscando construir uma cidade mais justa, equilibrada e sustentável para todos os seus habitantes.

A inserção de Soure na rede urbana regional é fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região, pois permite o acesso a uma variedade de serviços e oportunidades, além de contribuir para a integração entre os diferentes municípios.

Para aprofundar a pesquisa, se faz necessário exemplificar alguns desdobramentos possíveis no âmbito da tipificação dos serviços existentes na rede urbana, de forma que possibilitasse a compreensão da dinâmica dos benefícios concedidos por meio do mapeamento dos equipamentos públicos urbanos voltados à previdência social, seja ela na esfera municipal, estadual ou federal. Além disso, outra abordagem interessante a ser abarcada se direciona na compreensão dos

serviços prestados voltados ao turismo (hotelaria, restaurantes, agências de turismo e bancárias). Essas tipificações possuiriam como produto analítico representações cartográficas para a melhor compreensão dos processos decorrentes da inserção de Soure no contexto da rede urbana.

Vale ressaltar que, uma lacuna a ser preenchida para uma compreensão mais aprofundada da rede urbana de Soure se pautaria na abordagem dos serviços urbanos voltados para atender a demanda turística da cidade, já que são serviços oferecidos durante todo o ano, embora precise ressaltar a ocorrência de um aumento significativo dos fluxos de visitantes nos meses de julho, agosto, dezembro e janeiro.

É importante ressaltar a existência de limitações da pesquisa a partir do recorte de análise definido nos objetivos traçados e a necessidade de produção de pesquisas posteriores que aprofundem as abordagens vinculadas à rede urbana, suas influências e as pequenas cidades do arquipélago do Marajó, em especial Soure.

REFERÊNCIAS

- ABDAL, A. OLIVEIRA, M. C. V. *et al.*. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.Bloco**: Quantitativo. São Paulo/CEBRAP São Paulo, 2016a.
- ABDAL, A. OLIVEIRA, M. C. V. *et al.*. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.Bloco**: Qualitativo. São Paulo/CEBRAP São Paulo, 2016b.
- ALMEIDA, C. C. O marketing das cidades. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 12, p.9 - 45, 1 jan. 2004.
- BARBOSA, Maria José de Souza. **Relatório analítico do território do Marajó**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2012. Disponível em: <<https://seppirhomologa.c3sl.ufpr.br/xmlui/handle/123456789/3005>>. Acesso em: abr 2022.
- BAENA, Antônio Ladislau Monteiro, 1782-1850. **Ensaio corográfico sobre a província do Pará** por Antonio Ladislau Monteiro Baena, Cavalleiro da Ordem Militar de São Bento de Aviz, Mogo Fidalgo da Casa Imperial, Sargento-Mor de Artilharia, mitigo Professor da Aula Militar da sobredad Provincia, e Socio Correspondente do Instituto Historico e Geografico do Brasil. Para: Typographia de Santos & menor, 1839.
- BECKER, B. **Amazônia**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- BECKER, B. K. **Revisão das políticas de ocupação da Amazônia**: é possível identificar modelos para projetar cenários? Rio de Janeiro: Laboratório de Gestão do Território/UFRJ. 2005.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Auxílio Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/auxilio-brasil>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- BROWDER, J. O.; GODFREY, B. J. **Rainforest Cities**. New York: Columbia UniversityPress, 1997.
- BROWDER, J. O.; GODFREY, B. J. **Cidades da floresta**: urbanização, desenvolvimento e globalização na Amazônia brasileira. Manaus: Editora Universidade Federal do Amazonas, 2006.
- CARDOSO, Ana Cláudia Duarte (Org.). **O Urbano e Rural na Amazônia**: diferentes Olhares em Perspectiva. Belém: Editora da UFPA, 2006. v. 1. 215 p.
- CARTER, Harold. **The study of urban geography**. 14. ed. Great Britain: Arnold, 1995.
- CARMO, Monique B. S. **Pequenas cidades do delta do rio Amazonas**: caracterização e tipologias urbanas. 2020. Tese (Doutorado em Planejamento urbano e regional) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale

do Paraíba, São José dos Campos, 2020.

CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 49, n. 3, p. 39-68, 1987.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CORRÊA, R. L. Rede urbana: Reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades**, v.1, n.1, p. 65-78, 2004.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da geografia. *In*: CASTRO, Iná E. *et al.* (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CORREA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COSTA, Sandra M., BRONDÍZIO Eduardo S. Dependência Interurbana entre as Cidades Amazônicas: Crescimento Urbano, Deficiências em Infra-estrutura e Redes Sociais. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional** [en linea], v. 14, n. 3, p. 211-234, 2009.

COSTA, S. M. F. *et al.* Pequenas Cidades do Estuário do Rio Amazonas: Fluxo Econômico, Crescimento Urbano e as Novas Velhas Urbanidades da Pequena Cidade de Ponta de Pedras. **REDES. Rev. Des. Regional**, v. 17, n. 2, p. 56 – 74, 2012.

COSTA, S. M. F. *et al.* Crescimento urbano e ocupação de várzea em pequenas cidades da Amazônia: uma discussão premente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 114-129, 2016.

COSTA, S.M.F.; DOMICIANO, G. V.; CARMO, M.B.S. O processo de formação e estruturação da cidade de Soure (PA), entre 1757 e 1900. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 17., 2022. **Anais...**, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022. [no prelo].

DIARIO DE BELEM. **A Villa de Soure.**, n. 282, p. 3, 13 de dezembro de 1885.

DIAS, Leila C. Redes: emergência e organização. *In*: CASTRO, Iná E. *et al.* (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ENDLICH, Angela M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades no Noroeste do Paraná**. 2006. 505f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

FRESCA, T. M. **A dinâmica funcional da rede urbana do oeste paulista, estudo**

de casos: Osvaldo Cruz e Inúbia Paulista. 1990. 282 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Gilvan; COSTA, Sandra; BRONDÍZIO, Eduardo. Revisiting the hierarchy of urban areas in the Brazilian Amazon: a multilevel approach. **Population and environment**, v. 30, n. 4, p. 159-192, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

JURADO DA SILVA; SPOSITO, E.S. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **GEOGRAFIA**, Rio Claro, v. 34, n. 2, p. 203-217, mai./ago. 2009.

KAPLAN, D.; WHEELER, J.; HOLLOWAY, S. **Urban geography**. New York, USA: John Wiley & Sons. Inc., 2009.

KREJCIE, R.V.; MORGAN, D.W. Determining Sample Size for Research Activities. **Educational and Psychological Measurement**, v. 30, p. 607-610, 1970.

LAMAS, José M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LIMA, Viviana Mendes. **Globalização e saúde na Amazônia**: um estudo de uma pequena cidade - Ponta de Pedra, Ilha do Marajó, Pará. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Global e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: doi:10.11606/T.6.2018.tde-09102018-140006. Acesso em: 15 set. 2022.

LOPES, Diva M. F. Cidades pequenas são urbanas? O urbano possível. **Revista Bahia Análise & Dados**, v. 19, n. 2, p. 395-412, jul. / set, 2019.

LOUREIRO, V. R. A Amazônia no século 21: novas formas de desenvolvimento. **Rev. direito GV**, v. 8, n. 2, p. 527-552, jul. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1808-24322012000200006>. Acesso em: 17 jan. 2023.

MACHADO, Lia Osorio. Urbanização e mercado de trabalho na Amazônia brasileira. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, Ano 13, n. 1, p. 109-138, 1999.

MARTINE, G. (org.). **População, Meio Ambiente e Desenvolvimento**: verdades e contradições. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 111, p. 9-18, jul./dez. 2006.

MONTOIA, G. R. M.; COSTA, S. M. F. A Simples necessidade de continuar existindo: o acontecer solidário e os desafios das políticas públicas nas pequenas cidades da Amazônia. **Geosul**, v. 35, n. 75, p. 598-622, 2020.

MOURA, Rosa; NAGAMINE, Liria; FERREIRA, Gustavo. Regic: trajetória, variaçõese hierarquia urbana em 2018. **Texto para Discussão**, n. 2666, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/td2666>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. *In*: PARENTE, André (org). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

OLIVEIRA, José Aldemir de. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. **Cienc. Cult.**, v. 58, n. 3, 2006.

PETISCO, A. C. A. **Cidades, regiões e redes: estudo teórico-metodológico sobre suas relações no contexto contemporâneo**. 2011. Tese (Doutorado em geografia) – Universidade estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108681/000763454.pdf;jsessionid=953601642AC176EF4A466D1D78E45801?sequence=1>. Acesso em: 15 ago 2022.

RAFFESTIN, C. **Pour une géographie du pouvoir**. Paris: LITEC, 1980., 249 p.

RANGEL, Jobair A. **Políticas habitacionais e o direito à cidade: A reprodução contemporânea do atraso nas pequenas cidades estuarinas do delta do Rio Amazonas**. 2019. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e regional) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2019.

ROCHEFORT, Michel. **Redes e sistemas: Ensinando sobre o urbano e aregião**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1998.

ROCHEFORT, Michel. Regionalização e rede urbana. **R. RA'E GA**, n. 7, p. 115-121, 2003.

RODRIGUES, M. J.; SILVA, F. B. Considerações teóricas sobre rede urbana. **Revista eletrônica do curso de geografia do Campus Jataí**, n. 8, p. 49-66, jan-jun. 2007.

SANTOS, K. P.; COSTA, S. M. F. As articulações regionais das cidades de maré na microrregião do salgado (PA). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 14., 2021, Paraíba. **Anais...**, Paraíba, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77889>. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS, L. de S.; LIMA, V. M.; COSTA, S. M. F. da. Ambiente e Saúde em tempos de Covid-19: Um estudo da pequena cidade de Afuá, Pará. **Geoconexões** online, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 245–261, 2022. Disponível em: <https://geoconexoes.com/ojs/index.php/periodicos/article/view/77>. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1997.124 p.

SANTOS, Milton. As cidades locais no Terceiro Mundo: o caso da América Latina. *In*: SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, p. 69-75, 1982.

SANTOS, M. **Por uma nova geografia**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SAUTU, R. **Manual de metodologia**: Construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SAWYER, Donald. Urbanização da Fronteira Agrícola no Brasil. *In*: LAVINAS, L. A(Editor). **Urbanização da Fronteira**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1987.

SINGER, P. I. **Economia política da urbanização**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1973.

SPOSITO, E. S.; SILVA, P. F. J. **Cidades pequenas**: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiaí: Paco editorial, 2013.

SPOSITO, Maria E. B. **Capitalismo e urbanização**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TAVARES, Maria Goretti da C. **O município no Pará**: a Dinâmica Territorial Municipal do Município de São João do Araguaia. 1992. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

TRINDADE JR., S-C. C. Das “cidades na floresta” às “cidades da floresta”: espaço, ambiente e urbanodiversidade na Amazônia brasileira. **Papers do NAEA**, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2013.

TRINDADE JUNIOR, S-C. C. Pensando a modernização do território e a urbanização difusa na Amazônia. **Mercator**, v. 14, p. 93-106, 2015.

VICENTINI, Yara. **Cidade e História na Amazônia**. Curitiba: Editora UFPR, 2004.

ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP E O FORMULÁRIO APLICADO



UNIVERSIDADE DO VALE
DOPARAÍBA - UNIVAP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AS CIDADES PEQUENAS DO DELTA DO RIO AMAZONAS: CRESCIMENTO URBANO, INFRAESTRUTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS - CIDADES RESILIENTES?

Pesquisador: Sandra Maria Fonseca da Costa

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 69815317.8.0000.5503

Instituição Proponente: Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SAOPAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.159.352

Apresentação do Projeto:

O Projeto "AS CIDADES PEQUENAS DO DELTA DO RIO AMAZONAS: CRESCIMENTO URBANO,

INFRAESTRUTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS - CIDADES RESILIENTES?", foi apresentado pelo Desenho da pesquisa de forma que explica a emenda proposta no dia 26/10/2021 e reapresentando em 22/11/2021, tendo como texto:

No projeto inicial, a pesquisa foi desenvolvida partir da coleta de dados primários (aplicação de formulários), aos moradores urbanos de 3 pequenas cidades do Delta do Rio Amazonas: Afuá, Acará e Mazagão. A pesquisa se expandiu, mantendo-se os objetivos primários, sendo incluída uma nova cidade em nossas análises, que possui uma função turística, destoando-se do conjunto de pequenas cidades do Delta, cuja economia urbana se

ampara nos recursos da floresta. A cidade a ser inserida, nesta emenda de projeto, é a cidade Soure, localizada na ilha do Marajó, estado do Pará. A metodologia de aplicação dos formulários segue a proposta inicial, segundo a qual os formulários serão aplicados aos domicílios urbanos, amostrados de acordo com a proposta de Krejcie e Morgan (1970), para os quais a definição do tamanho de uma amostra deve ser estabelecida pela fórmula: $S = X^2 NP(1 P) \div d^2 (N 1) + X^2 P(1 P)$, sendo:

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911 - Bloco 11 (IP&D), Sala 33

Bairro: Urbanova

CEP: 12.244-000

UF: SP

Município: SAO JOSE DOS CAMPOS

Telefone: (12)3947-1111

Fax: (12)3947-1149

E-mail: cep@univap.br

S = tamanho da amostra requerido.

X² = valor da tabela chi-quadrado, para um grau de Liberdade, com grau de confiança de 95% (3.841).



UNIVERSIDADE DO VALE DO
PARAÍBA - UNIVAP



Continuação do Parecer: 5.159.352

N = tamanho da população

P = proporção populacional (assumido como 0,50 desde que possa prover o tamanho máximo dotamanho).d = grau de exatidão expresso como proporção (0,05).

Assim, de acordo com o número de domicílios urbanos, de cada cidade, serão estabelecidos o número de domicílios amostrados. A aplicação dos formulários será realizada de acordo com o número de domicílios existentes em cada setor censitário, portanto, seguindo uma amostragem aleatória estratificada. No caso de Soure, segundo o Censo de 2010, existiam 5061 domicílios urbanos. Sendo assim, serão aplicados formulários a 361 domicílios. A pesquisa também utilizará de dados secundários, disponibilizados pelo IBGE (censo demográfico - dados demográficos, de infraestrutura), ou pelo Ministério do Trabalho e Emprego, como a RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, que fornece dados sobre o emprego formal, nas cidades. As informações elencadas nos campos apresentação do projeto, objetivo de pesquisa e avaliação dos riscos e benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (formulário online da Plataforma Brasil).

Objetivo da Pesquisa:

O Projeto "AS CIDADES PEQUENAS DO DELTA DO RIO AMAZONAS: CRESCIMENTO URBANO, INFRAESTRUTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS - CIDADES RESILIENTES?", foi apresentado incluindo uma emenda no dia 26/10/2021, sendo reapresentado em 22/11/2021 tem como objetivos propostos:

Dentro do discussão anterior, este projeto tem como objetivo principal estudar o crescimento urbano das cidades localizadas no Delta do Rio Amazonas, detalhando o processo em quatro municípios, localizados no estado do Pará e Amapá, e compreender, espacial e temporalmente, a expansão urbana e suas correlações com as características socioeconômicas e demográficas das famílias que residem em áreas urbanas em expansão e transformação. Neste sentido, espera-se contribuir com as discussões sobre as especificidades do urbano nas pequenas cidades da

Endereço: Região: Amazônia Ocidental - Belém (PA) - Caixa Postal 11111
 Bairro: Urbanova CEP: 12.244-000
 UF: SP Município: SAO JOSE DOS CAMPOS
 Telefone: (12)3947-1111 Fax: (12)3947-1149 E-mail: cep@univap.br

Regional, como também entender se essas cidades podem ser nominadas de cidades resilientes. Além disso, pretende-se examinar as relações entre as atividades econômicas e o crescimento urbano e, também, contribuir para o desenvolvimento de um quadro de modelagem integradora que possa ser utilizado para avaliar a vulnerabilidade dos deltas e orientar o manejo sustentável e decisões políticas nas escalas regionais e locais, Objetivo maior do projeto DELTAS.

Objetivo Secundário:

1) compreender a formação dessas cidades, em uma perspectiva histórica; 2) avaliar a estrutura fundiária urbana e sua relação com a formação dessas cidades; 3) analisar o crescimento urbano, em área e demográfico e os impactos na estruturação do espaço urbano; 4) avaliar o quanto essas cidades são capazes de se reinventarem diante das adversidades sócio- econômicas e ambientais (resiliência urbana). As informações elencadas nos campos apresentação do projeto, objetivo de pesquisa e avaliação dos riscos e benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (formulário online da Plataforma Brasil).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O Projeto "AS CIDADES PEQUENAS DO DELTA DO RIO AMAZONAS: CRESCIMENTO URBANO,

INFRAESTRUTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS - CIDADES RESILIENTES?", foi apresentado incluindo uma emenda no dia 26/10/2021 e reenviado no dia 22/11/2021, tendo apresentado o seguinte texto nos riscos e benefícios:

Riscos:

Esse projeto tem como objetivo estudar o crescimento urbano de pequenas cidades do Delta do Rio Amazonas. É uma pesquisa importante porque pode auxiliar no entendimento do que é a cidade na Amazônia, quem é seu morador, a geração de recursos do município e as suas características urbanas, que poderia auxiliar um melhor conhecimento sobre a pequena cidade e políticas públicas mais direcionadas para essa realidade. Nas cidades serão aplicados questionários aos domicílios urbanos, distribuídas de acordo com o local da cidade. Nesse tipo de pesquisa, o risco eminente ao entrevistado refere-se a relação do entrevistador com o entrevistado, um eventual estresse que pode ser causado em função das questões e de um possível incômodo que o entrevistado possa vir a ter em função dos questionamentos. Caso o mesmo não se sinta à vontade para responder, ou continuar a responder, ao questionário, a entrevista será suspensa, ou mesmo cancelada, imediatamente, ao seu pedido.

Benefícios:

Os Deltas, em função de suas características socioambientais, podem ser transformados de hot spot de mudança e de vulnerabilidade, em canteiros de sustentabilidade e resiliência (ROMERO-LANKAO apud DELTAS, 2014). O Delta do Rio Amazonas, foz do maior rio do mundo que lança

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911 - Bloco 11 (IP&D), Sala 33

Bairro: Urbanova

CEP: 12.244-000

UF: SP

Município: SAO JOSE DOS CAMPOS

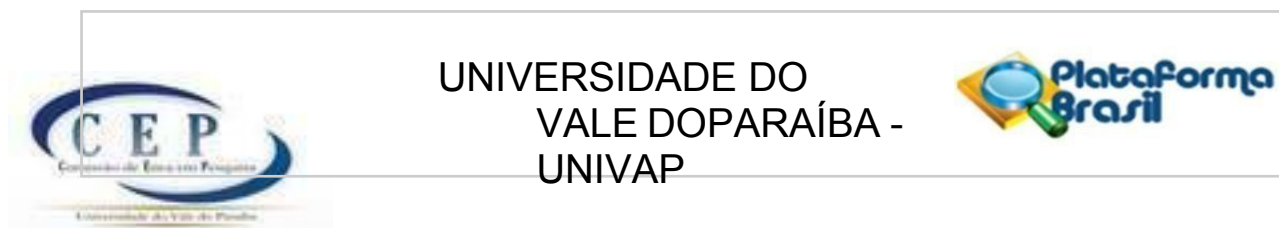
Telefone: (12)3947-1111

Fax: (12)3947-1149

E-mail: cep@univap.br

a maior carga total de sedimentos em sua foz, se localiza na Região Norte do Brasil e inclui vastas zonas estuarinas úmidas. A riqueza ambiental dessa área também torna esse ambiente exposto às mudanças ambientais globais. As cidades localizadas nessa região, em função de suas características, também contribuem com sua degradação. Considerando esse aspecto, podemos afirmar que, em função do intenso processo de urbanização, verificado, nas últimas três décadas, na Amazônia, houve a emergência das cidades como importante elemento dentro do espaço regional. Predominantemente, estas cidades são pequenos aglomerados urbanos, com menos de vinte mil habitantes, que se emanciparam recentemente ou foram fundadas há muitos anos, “possuem fraca ou nenhuma infra-estrutura, têm como base econômica o repasse de recursos públicos e, embora apresentem a estrutura de cidade, carecem de atividades econômicas caracterizadas urbanas” (Oliveira, 2006). Outro aspecto, igualmente, importante é como são gerados recursos nesses municípios e como se dá a aplicação desses recursos para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Sabe-se que, como mencionado por Oliveira (2006), Costa *et al.* (2012), Costa e Brondizio (2009), a maioria dos municípios da Amazônia tem uma fragilidade econômica muito grande e são fortemente dependentes dos repasses da União e dos Estados. Entretanto, a maior parte da população desses municípios vive dos recursos da floresta, como por exemplo da produção de açaí, recursos esses, na maior parte dos casos, não geradores de impostos (Brondizio, 2008). Essa situação pode levar as cidades a se tornarem resilientes, ou seja, se tornarem pontos importantes na rede urbana, tanto para seus moradores, como para os moradores de seus entornos, superando adversidades. Para Dubbeling (2009, p. 6), resiliência é a medida da capacidade de um domicílio, cidade ou nação para absorver choques e estresses. Pode-se dizer que a resiliência é o oposto da vulnerabilidade. De acordo com Desouza e Flanere (2013, p.89), resiliência em termos de cidades geralmente se refere à capacidade de absorver, adaptar e responder a mudanças em um sistema urbano. Ou seja, seria a capacidade dessa cidade em reconstruir-se diante dos efeitos de um desastre em tempo e modo adequados, incluindo a preservação e restauração de suas estruturas e funções essenciais. Neste sentido, torna-se de fundamental importância entender esses espaços urbanos nessa sub-região da Amazônia, tão singulares, avaliando o processo de crescimento urbano, o perfil do morador urbano, a geração de recursos dos municípios e as suas características urbanas. Esse tipo de estudo pode contribuir com a compreensão do processo de urbanização nessa área, com o entendimento do que são as pequenas cidades no Delta do Rio Amazonas, a sua capacidade de se reinventar diante das diversidades e qual a contribuição desses ambientes urbanos no processo de fragilização ambiental do Delta.

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911 - Bloco 11 (IP&D), Sala 33
Bairro: Urbanova **CEP:** 12.244-000
UF: SP **Município:** SAO JOSE DOS CAMPOS
Telefone: (12)3947-1111 **Fax:** (12)3947-1149 **E-mail:** cep@univap.br



Continuação do Parecer: 5.159.352

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Todas as pendências foram solucionadas, devidamente indicadas na Carta Resposta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Segundo a Resolução 466/12 (item XI), cabe ao pesquisador "elaborar e apresentar os relatórios parciais e final", sendo esta uma responsabilidade "indelével e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais". A Resolução 510/16, no art. 28, V, reforça que cabe ao pesquisador "apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção." Segundo a carta circular n. 0226/CONEP/CNS, de 2010, o relatório final deve incluir (veja modelo no site do CEP-Univap):

- Dados do projeto: Registro CONEP e
 - Título do Projeto e Dados dos participantes: total de participantes recrutados, incluídos, selecionados, excluídos, retirados/descontinuados, concluintes (em cada centro, se for o caso, e no total). Ocorrendo participantes retirados/descontinuados, indicar principais razões disto. Ocorrendo "eventos sérios", indicar as condutas adotadas. Se houve pedido de indenização por danos causados por este estudo, indicar qual o dano e conduta tomada.

CEP-Univap - (12) 3947-1111

www.univap.br/cep

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	CartaRespostaCEP_DELTA.pdf	22/11/2021 19:05:52	Mauricio Martins Alves	Aceito

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911 - Bloco 11 (IP&D), Sala 33

Bairro: Urbanova

CEP: 12.244-000

UF: SP

Município: SAO JOSE DOS CAMPOS

Telefone: (12)3947-1111

Fax: (12)3947-1149

E-mail: cep@univap.br



UNIVERSIDADE DO VALE DO
PARAÍBA - UNIVAP



Continuação do Parecer: 5.159.352

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_184923_8_É1.pdf	22/11/2021 18:50:23		Aceito
Outros	form.pdf	22/11/2021 18:49:15	Sandra Maria Fonseca da Costa	Aceito
Outros	TCLE_SOURE.pdf	22/11/2021 18:40:44	Sandra Maria Fonseca da Costa	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Emenda_plataforma.pdf	22/11/2021 18:40:02	Sandra Maria Fonseca da Costa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	13/06/2017 13:18:59	Sandra Maria Fonseca da Costa	Aceito
Outros	Formul.pdf	13/06/2017 12:59:42	Sandra Maria Fonseca da Costa	Aceito
Outros	ROTEIRO.pdf	13/06/2017 12:57:13	Sandra Maria Fonseca da Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_consentimento_livre_esclarecido_TCLE.pdf	13/06/2017 12:39:54	Sandra Maria Fonseca da Costa	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_Plataforma.pdf	13/06/2017 12:39:23	Sandra Maria Fonseca da Costa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO JOSE DOS CAMPOS, 10 de Dezembro de 2021

Assinado por: Mauricio Martins Alves(Coordenador(a))

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911 - Bloco 11 (IP&D), Sala 33
Bairro: Urbanova **CEP:** 12.244-000
UF: SP **Município:** SAO JOSE DOS CAMPOS
Telefone: (12)3947-1111 **Fax:** (12)3947-1149 **E-mail:** cep@univap.br

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Entrevistador(a): _____

PROJETO “AS CIDADES PEQUENAS DO DELTA DO RIO AMAZONAS: CRESCIMENTO URBANO, INFRAESTRUTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS - CIDADES RESILIENTES?”

FINANCIAMENTO: CNPQ

LOCALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA: _____

DATA: _____/_____/_____

ENTREVISTADOR(A): _____ SETOR: _____

FORMULÁRIO Nº: _____

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

1. Quantas pessoas moram nessa casa? () até 3 () de 4 a 6
() de 7 a 10
() mais de 10

2. Onde nasceu chefe da família? _____ Fem () Masc () Cônjuge: _____

3. Qual a principal ocupação?
Chefe da família: _____ Cônjuge: _____ Outros: _____

4. Qual o rendimento médio da família? () até 1 salário
() de 1 a 2 salários () de 2 a 3 salários () de 3 a 5 salários () de 5 a 10 salários
() mais de 10 salários

5. Quais as atividades/benefícios são os mais importantes para renda da família?

Açaí	()	Bolsa Família	()
Comércio	()	Seguro Defeso	()
Serviço Público ()	Aposentadoria	()
Pesca	()	Salário Emprego	()
Roça	()	Turismo	()
Pecuária	()	Marretagem	()

Outros: _____

Obs.: Colocar de 1 a 10, se tiver todas, sendo 1 a mais importante e 10 a menos

6. Em relação ao Turismo, sua família obtém algum tipo de rendimento dessa atividade?
() **Sim** () **Não**
- 6.1 Caso tenha relação com o turismo, qual tipo de atividade? Local: _____

7. Em relação à Pecuária, sua família obtém algum tipo de rendimento dessa atividade?
() **Sim** () **Não**

Qual? _____

8. Caso viva da pesca, alguém na casa é pescador? () Sim () Não
- 9.1 Tem barco? () Sim () Não
- 9.2 Onde costuma vender sua produção?
Peixe _____ Camarão _____
Local compra: _____
Local venda: _____
9. Em relação a sua residência, o(a) Sr/Sra:() é proprietário
() aluga (valor _____)() empréstimo
- 9.1 Caso seja proprietário,
como adquiriu essa casa?() compra() herança
() ocupação/posse() outro
- 9.2 Quando? _____
- 9.3 Tem outra propriedade? () Sim () Não Onde? () Cidade () Interior
- 9.4 Você usa seu terreno para: Plantação () Criação ()

POLÍTICAS PÚBLICAS

10. A residência recebe o carnê do IPTU?
() Sim, desde quando? _____ () Não
11. Sabe por que paga o IPTU?() Sim
() Não
Explique: _____
12. Infraestrutura Básica
- Água: () Cosampa () Rio () Poço
Esgoto: () Rede () Fossa Séptica () Fossa seca() No Rio Paracauari
- Água para Beber: () Torneira () Filtrada () Rio – ferve e coa()
Poço Luz elétrica em casa () Iluminação pública ()
- Tem parente morando no interior? () Sim () Não Onde? _____

REDES SOCIAIS

13. Tem parente morando em outra cidade? () Sim () Não Onde? _____
14. Sua família envia recursos para os parentes do interior? () Sim () Não
15. Caso sim, quais?() Dinheiro
() Mantimentos() Roupas

16. Sua família recebe recursos dos parentes do interior: Sim Não
17. Caso sim, quais?
 Dinheiro
 Mantimentos() Roupas
18. Você ou alguém dessa família faz comércio com essa pessoa?
 Sim / frequência _____
19. Recebe visitas desses parentes do interior?
 Sim, para que? consulta médica escola
benefícios outros() Não
20. Frequência? diariamente semanalmente mensalmente() raramente
21. Sobre utilização da barca:
 lancha
 navio
 balsa
22. Travessia é realizada: a pé bicicleta carro/moto
23. **Ligação Soure – Belém – Soure**
Qual objetivo?
 estudo visitar familiares trabalho Outros _____
24. Frequência de uso? diariamente semanalmente mensalmente
 raramente
25. **Ligação Soure – Salvaterra – Soure**
Qual objetivo?
 estudo visitar familiares trabalho Outros _____
- 26.2 Frequência de uso? diariamente semanalmente mensalmente() raramente
26. Qual sua opinião sobre a qualidade do serviço?
 Muito boa
 Boa
 Razoável
 Ruim
 Muito ruim
Explique: _____

QUESTÕES AMBIENTAIS

27. O “inverno”

interfere na vida da
família() Sim
() Não

28. Caso sim, como? _____

29. Utiliza
água do
Rio?() Sim() Não

30. Caso sim, quando usa mais?
() Inverno, para que? _____

SAÚDE E AMBIENTE

31. Quando precisa de atendimento
médico, vai:() Cidade() Belém
() Outro. Qual? _____

32. Você utiliza o Posto de Saúde?
() Sim. Para que? _____

33. Como você tem tratado suas doenças e de
sua família?() Médico() Remédio caseiro(
) em casa mesmo

34. Você, ou alguém da sua família já contraiu alguma doença por ter
ingerido água do rio?() Sim.
Qual? _____
() Não

35. O que você faz com seu lixo?
() Coleta da Prefeitura
() Enterra
() Queima
() Joga no Rio Paracauari

QUALIDADE DE VIDA

36. Você gosta da cidade onde mora?
() Sim, porque? _____

37. O que falta na sua cidade? _____

38. Que tipo de serviço falta sua cidade, na sua opinião?
